

Projeto Educativo



2023/2024

Índice

INTRODUÇÃO	4
LOCALIZAÇÃO, CONTACTOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	6
I. ENQUADRAMENTO	7
1. Caracterização do meio envolvente	7
2. Breve historial	8
3. Espaço físico	8
4. Oferta Educativa	9
5. Proposta Educativa Franciscana Hospitaleira	9
6. Visão, Missão e Valores	10
7. Objetivos Educativos	11
8. Perfil do Educador Franciscano Hospitaleiro	11
9. Perfil do Aluno	12
10. Comunidade Educativa	13
II. PLANO CURRICULAR DE ESCOLA	15
1. Fundamentação do Tema para o ano letivo 2023/2024	15
2. Projeto Curricular Pré-Escolar	16
2.1. Princípios Orientadores	16
2.2. Objetivos Gerais	19
2.3. Objetivos Específicos	19
2.4. Horário Curricular	20
2.5. Organização e Gestão Curricular do Pré-Escolar	20
2.6. Plano Anual de Atividades Pré-Escolar	29
2.7. Articulação entre Ciclos	33
3. Projeto Curricular 1.º Ciclo	33
3.1. Princípios Orientadores	33
3.2. Objetivos Gerais	34
3.3. Horário Curricular 1.º Ciclo	35
3.4. Organização e Gestão Curricular do 1.º Ciclo	36
3.5. Plano Anual de Atividades do 1.º Ciclo	43
3.6. Articulação entre Ciclos	48
4. Projeto Curricular 2.º Ciclo	48
4.1. Princípios Orientadores	48
4.2. Objetivos Gerais	49
4.3. Horário Curricular do 2.º Ciclo	49
4.4. Organização e Gestão Curricular do 2.º Ciclo	50

4.5. Plano Anual de Atividades 2.º Ciclo	62
4.6. Articulação entre Ciclos	66
5. Projeto Curricular 3.º Ciclo	66
5.1. Princípios Orientadores	66
5.2. Objetivos Gerais	67
5.3. Horário Curricular do 3.º Ciclo.....	70
5.4. Organização e Gestão Curricular do 3.º Ciclo.....	70
5.5. Plano Anual de Atividades do 3.º Ciclo.....	77
5.6. Articulação entre Ciclos	82
III. PRINCÍPIOS COMUNS AOS 2.º E 3.º CICLOS	82
IV. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	83
V. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	95
VI. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	97
VII. ÓRGÃOS DE GESTÃO.....	98
VIII. LINHAS DE AÇÃO.....	99
IX. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
ANEXOS	103

INTRODUÇÃO

O **Projeto Educativo** é um documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara a missão, visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia. É também um instrumento de gestão pedagógica, que estabelece as formas de organização funcional e de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Especificamente, o Projeto Educativo do Externato Santa Joana pretende ser a concretização da Proposta Educativa que a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC) oferece a todos os seus Centros Educativos. Assim, este Projeto rege-se por orientações que garantam a coesão e unidade de esforços na missão educativa franciscana hospitaleira. Ele responde ao que somos, ao que pretendemos e ao que queremos alcançar. Queremos que seja um instrumento que ajude a tornar mais coesa e eficaz a nossa ação, garantindo uma unidade de critérios na formação de cidadãos livres, responsáveis e solidários, preparados para enfrentar, com fé, coragem e entusiasmo, os obstáculos à sua realização pessoal e tornando-os agentes de construção de uma comunidade universal, mais fraterna, mais justa e mais feliz.

A orientação do presente Projeto abrange toda a Comunidade Educativa: Comunidade Religiosa, Profissionais – Docentes e Não docentes, Alunos e Pais/Encarregados de Educação. Todos os membros da Comunidade Educativa devem conhecer e procurar colocar em ação, este Projeto sabendo, no entanto, que é um instrumento aberto às adaptações do mundo educativo em constante mutação.

Como Escola Católica, o Externato Santa Joana propõe-se colaborar com os Pais na educação integral dos seus Educandos, através de um processo educativo dinâmico e atual, a partir da visão cristã de Deus e da Vida, processo que assenta nos desenvolvimentos físico, intelectual e afetivo, bem como sociopolítico, ético e transcendente. Nesta perspetiva, pretendemos que os nossos Alunos:

- ✓ Descubram e a potenciem as capacidades físicas, intelectuais e afetivas;
- ✓ Valorizem a dimensão sociopolítica, para encontrar o sentido da vida no serviço e compromisso solidário com a comunidade humana;
- ✓ Desenvolvam o sentido ético e transcendental a partir da perspetiva da mensagem de Cristo sobre a humanidade, a vida, a história e o mundo;
- ✓ Concretizem o projeto de vida, na liberdade e responsabilidade.

O Externato alicerça a sua ação educativa no Evangelho e no testemunho pessoal e comunitário de humildade, simplicidade, alegria, acolhimento e serviço, características do espírito franciscano hospitaleiro. Pauta, também, o seu trabalho educativo por uma missão fundamentada nos valores individuais e humanos, nacionais, morais e sociais. Para o conseguir, empenha-se em alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Criar um ambiente familiar simples, alegre e acolhedor;

- ✓ Desenvolver a formação cultural, tendo em vista todos os aspetos da atividade humana exercida com coerência;
- ✓ Oferecer uma formação científica atualizada e rigorosa, a par do desenvolvimento do sentido crítico;
- ✓ Educar para a cidadania e ecumenismo;
- ✓ Despertar o sentido de justiça, solidariedade e paz;
- ✓ Cultivar os valores estéticos e éticos;
- ✓ Mostrar abertura a novas experiências pedagógicas;
- ✓ Ajudar a Comunidade Educativa a sentir-se firme na Fé e a ser coerente com ela;
- ✓ Anunciar a Mensagem Evangélica;
- ✓ Proporcionar espaços para a oração e vivência da Fé.
- ✓ Colaborar com os Pais na educação dos seus filhos, na liberdade e fidelidade aos princípios evangélicos, segundo o espírito de S. Francisco de Assis, tendo como modelo de Educadora e Mãe, a Imaculada Conceição;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico perante as exigências da sociedade atual e os valores da nossa cultura, em ordem à formação integral dos seus alunos, “como agentes da construção de uma Comunidade Local, Nacional, Europeia e Universal, mais humana e mais feliz”;
- ✓ Formar uma Comunidade Educativa, onde cada um se sinta livre e responsável no desempenho da tarefa que lhe está confiada, para a sua própria realização e para o bem comum, em espírito de solidariedade, respeito e amizade.
- ✓ Alicerçar uma Escola de ciência, de virtude, de crescimento e de vida, recetiva a projetos inovadores e que procura responder aos desafios e exigências dos tempos modernos, formando os seus Alunos para os valores humanos e espirituais.

Com base nos seus princípios religiosos, o Externato Santa Joana adota como pedagogia o Amor, o Acolhimento e a Alegria e esforça-se por fazer transparecer os valores evangélicos, incutidos através da cultura, do ensino religioso e do testemunho pessoal e comunitário de Simplicidade, de Abertura e de Hospitalidade, tendo por modelo e fundamento a Pessoa de Jesus Cristo. Promove, também, a plena coerência do saber, dos valores e das atitudes com a Fé e visa o respeito pela natureza e por todas as criaturas.

Como Escola Católica, tem um cunho próprio que se manifesta num percurso orientado no sentido dos valores considerados de primordial importância - os valores da cidadania: responsabilidade, respeito pelos outros, solidariedade, paz, tolerância, compreensão, criatividade. Neste sentido, as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica são de frequência obrigatória. Contudo, respeita as diferenças religiosas, culturais e pessoais, evitando a discriminação e a exclusão.

O Externato Santa Joana está aberto a todos os Alunos cujos Encarregados de Educação optem livremente pelas suas propostas e Projeto Educativo.

LOCALIZAÇÃO, CONTACTOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

LOCALIZAÇÃO

Endereço

R. Rodrigues de Freitas 2037,

4445-632 Ermesinde,

Portugal

CONTACTOS

E-mails

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA:

direcaoadministrativa@externatosantajoana.com

DIREÇÃO PEDAGÓGICA:

direcaopedagogica@externatosantajoana.com

GERAL:

geral@externatosantajoana.com

HORÁRIO GERAL DE FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-Feira das 7h30 às 19h30

I. ENQUADRAMENTO

1. Caracterização do meio envolvente

O Externato Santa Joana situa-se na freguesia de Ermesinde, pertencente ao concelho de Valongo, distrito do Porto.

Ermesinde é uma freguesia com uma área total de 7,88 Km² e que apresenta uma população aproximada, segundo o Censo de 2021 de 39076 habitantes.

A freguesia de Ermesinde tem experimentado um grande crescimento populacional acompanhado da construção de novas e modernas infraestruturas, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida na cidade. O programa Polis permitiu não só a requalificação do centro de Ermesinde, mas também a criação de uma nova **estação ferroviária** e de espaços culturais e de lazer, como o **Fórum Cultural de Ermesinde**, integrado no **Parque Urbano Dr. Fernando Melo**.

Na fronteira entre a cidade de Ermesinde e Baguim do Monte encontra-se a Lipor - Serviço intermunicipalizado de gestão de resíduos do Grande Porto, junto à A4. Nas imediações da empresa, encontra-se o **Parque Aventura Lipor e o Trilho Ecológico**, no lugar onde existia o antigo Aterro Sanitário de Ermesinde/Baguim do Monte. Este parque e centro de atividades lúdicas está construído sobre cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos acumulados desde os anos 70, dos municípios vizinhos, sendo que a recuperação serviu para transformar e criar um espaço verde, recuperando também ecologicamente o rio Tinto, que corre à margem do Parque Aventura. A vista do alto da colina permite observar uma grande parte da cidade do Porto e outros locais da Área Metropolitana do Porto.

Infraestruturas

Saúde: A cidade de Ermesinde dispõe de dois centros de cuidados de saúde primários: **USF Ermesinde** (na zona da Gandra) e a **USF Emílio Peres** (na zona da Bela).

Educação: Na freguesia encontram-se dois agrupamentos de escolas da Rede Escolar do Concelho de Valongo: **Agrupamento de Escolas de Ermesinde** e o **Agrupamento de Escolas de São Lourenço**. Existem ainda escolas profissionais como a escola CENFIM, a Academia APAMM assim como inúmeros centros de explicações e ATLS. Além disso, existem também escolas e colégios privados e/ou de carácter religioso como o Externato Santa Joana, Colégio de Ermesinde e o Externato Maria Droste.

Transportes: A cidade é servida por várias linhas de autocarro da STCP. Com passagem na Estação Ferroviária de Ermesinde, existem comboios urbanos que ligam a cidade a diversos conselhos. Além dos comboios urbanos, a Estação Ferroviária de Ermesinde dispõe de serviço de comboios intercidades e Alfa Pendular com ligação ao resto do país.

2. Breve historial

O Externato Santa Joana, instituição da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), faz parte de uma Família cuja identidade definimos pelo feixe de relações que nos torna Família Franciscana Hospitaleira. Esta Família congregacional, nascida na segunda metade do século XIX, por dom divino do Carisma da Hospitalidade abraçado pelos seus Fundadores, Padre Raimundo dos Anjos Beirão e Madre Maria Clara do Menino Jesus, tem vivido a sua história alicerçada no Evangelho, em sintonia com a Igreja e de rosto voltado para as carências da humanidade, para a vida que grita de formas tão diferentes no nosso planeta. (consultar Anexo I)

3. Espaço físico

Fundado em 1936, o Colégio Missionário – atual Externato Santa Joana - situa-se em Ermesinde, na freguesia de S. Lourenço, concelho de Valongo. No espaço envolvente ao Palacete do século XX, há jardins e o grande Parque que faz as delícias dos alunos, sobretudo dos mais pequeninos. Desde os inícios, o Palacete funciona como residência da Comunidade Religiosa, com espaços reservados aos serviços administrativos do Externato, salas de atendimento e áreas para outros fins.

A Capela, ponto central do Externato, dignamente preparada para acolher os que buscam um ambiente de silêncio e de paz, de encontro com Deus, faz de elo de ligação com o Edifício Central, distinto do Palacete, onde, no 1.º piso funciona a Creche, com Berçário, e o Pré-Escolar; no 2º piso, 1.º Ciclo do Ensino Básico. No rés do chão, situam-se os amplos Laboratórios de Ciências Naturais e de Física e Química, e duas salas de acolhimento aos alunos em prolongamento.

Ao lado do Edifício Central, ligado por uma cobertura transparente, encontra-se um Edifício novo destinado ao 2º Ciclo do Ensino Básico. Consta de dois pisos pelos quais se distribuem salas de aula, de música, de ballet/karaté, gabinete pedagógico, gabinete de psicologia, sala dos Professores, cozinha, refeitórios e sala de apoio.

Entre a Capela e a residência da Comunidade Religiosa, por obras de transformação e requalificação dos espaços, nasceu o piso destinado ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. As espaçosas salas voltadas para o distendido verde da quinta, de um lado, e para o jardim de entrada do Externato, no lado oposto, oferecem aos alunos e professores um ambiente de maravilha.

O Externato Santa Joana conta ainda com outras estruturas que oferecem as condições dignas e favoráveis à educação integral, proporcionando aos alunos um ambiente agradável: ginásio, pavilhão, biblioteca, sala de informática, sala de convívio, campos de jogos e outros espaços de recreio.

Lista de Recursos Físicos:

- ✓ Berçário;
- ✓ Salas da Creche
- ✓ Parque da Creche e Pré-escolar;

- ✓ Salas do Pré-escolar;
- ✓ Dormitório;
- ✓ Recreio do 1.º Ciclo;
- ✓ Recreio do 2.º e 3.º Ciclos;
- ✓ Salas de aula;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Gabinete de Psicologia;
- ✓ Sala de Informática;
- ✓ Laboratórios;
- ✓ Pavilhão;
- ✓ Balneários;
- ✓ Receção aos alunos / portaria;
- ✓ Refeitórios;
- ✓ Gabinete de enfermagem;
- ✓ Secretaria;
- ✓ Sala de convívio;
- ✓ Sala de Música;
- ✓ Sala de Ballet;
- ✓ Sala de atendimento;
- ✓ Sala de Professores;
- ✓ Casas de banho;
- ✓ Ginásio/Polivalente;
- ✓ Sala de confinamento;
- ✓ Quinta.

4. Oferta Educativa

- ✓ Creche com Berçário;
- ✓ Pré-escolar
- ✓ 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

5. Proposta Educativa Franciscana Hospitaleira

A atividade pedagógica conduzida no Externato Santa Joana tem por finalidade proporcionar aos seus Alunos uma educação integral, no respeito por valores essenciais e visando a vivência de uma plenitude cristã na sua vida quotidiana, tendo como referência o Perfil dos alunos à saída da Escolaridade obrigatória. Esta proposta assenta nos seguintes princípios:

- ✓ Garantir um ensino de qualidade através de uma pedagogia que favoreça o sucesso educativo e o desenvolvimento harmonioso e integral do Aluno;
- ✓ Explorar todos os meios suscetíveis de conferirem eficiência à ação pedagógica;
- ✓ Ajudar o Aluno a realizar-se como pessoa, respondendo aos desafios da sua vocação humana e cristã;
- ✓ Desenvolver competências de autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração, entreaajuda e interdisciplinaridade e procura constante de inovação;
- ✓ Promover a plena coerência do saber, dos valores e das atitudes com a Fé, com respeito pela natureza e por todas as criaturas, num processo de crescimento pessoal em interação com os outros.

6. Visão, Missão e Valores

Visão

- ✓ Excelência, competência, equilíbrio, valorização pessoal e do outro, abertura ao mundo que nos rodeia.

Missão

- ✓ Proporcionar ao Aluno um ensino de qualidade, alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos;
- ✓ Objetivar para os Alunos uma formação integral, fundamentando a sua ação educativa em princípios pedagógicos que desenvolvem competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração e entreaajuda;
- ✓ Fomentar um clima ético e saudável, no qual a ordem, a disciplina e o respeito são peças fundamentais para o desabrochar de atitudes positivas no comportamento de cada educando;
- ✓ Saber, Fazer e Humanizar hoje para preparar o futuro.

Valores

- ✓ Simplicidade;
- ✓ Alegria;
- ✓ Hospitalidade;
- ✓ Solidariedade;
- ✓ Justiça;
- ✓ Paz;
- ✓ Respeito pela natureza e por todas as criaturas.

7. Objetivos Educativos

Domínio Cognitivo – Saber

- ✓ Privilegiar a aquisição dos conteúdos curriculares essenciais, de modo a assegurar uma formação geral comum.
- ✓ Promover o sucesso escolar para todos utilizando, quanto possível, metodologias diferenciadas, a partir de práticas educativas centradas nos alunos.

Domínio Operatório – Fazer

- ✓ Fomentar processos de metodologias ativas, como meio de envolvimento global do sujeito nas aprendizagens.
- ✓ Estimular a utilização das tecnologias de informação e comunicação.
- ✓ Preparar os alunos para uma participação mais ativa e proativa na sociedade.
- ✓ Domínio Pessoal/Social - Humanizar
- ✓ Fomentar e respeitar os valores da Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Justiça e Paz no contexto escolar.
- ✓ Desenvolver o apreço pelos valores da cidadania.

8. Perfil do Educador Franciscano Hospitaleiro

A Comunidade Educativa do nosso Externato é formada pela Comunidade Religiosa, Profissionais – Docentes e Não Docentes - Alunos, Pais/Encarregados de Educação e, ainda, por todos aqueles que, mesmo que temporariamente, colaborem e interajam connosco. Assim, o elevado número de elementos que compõe a Comunidade Educativa, de diversas proveniências e heterogeneidade sociocultural e económica fazem do Externato uma Escola multicultural e respeitadora da diferença, e que privilegia o diálogo entre os diversos elementos.

Apostamos na vivência e desenvolvimento de uma cultura de cidadania, capaz de fomentar e fazer crescer os valores humanos da democracia e do exercício responsável da liberdade individual, preparando de forma integral os alunos para os desafios da sociedade de hoje e de amanhã, tendo por modelo Jesus Cristo. Na sua qualidade de Educador, o Professor é alguém que, pelo seu testemunho, pela sua palavra e pela sua ação educativa, pode ajudar o aluno a crescer na sua dimensão pessoal, social e religiosa.

Aos Professores, como agentes responsáveis do processo educativo, cabe:

- ✓ A competência científica e profissional;
- ✓ A coerência de vida;
- ✓ A atitude educativa e a abertura para a ação educativa;
- ✓ A dedicação e o espírito de serviço;
- ✓ A adaptação a novas pedagogias para a descoberta de uma educação cada vez mais humano-cristã;
- ✓ Abertura à transcendência;
- ✓ O testemunho da Fé;
- ✓ A aceitação do Carisma Franciscano Hospitaleiro.

9. Perfil do Aluno

Os alunos são o centro e a razão de ser da Comunidade Educativa. Eles são atores na educação e corresponsáveis na mesma. Todo o aluno admitido fica sujeito aos deveres e direitos estabelecidos pelo Regulamento Interno.

Os alunos deverão desenvolver as seguintes competências:

Cognitivas

- ✓ Raciocínio lógico e científico;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Digitais;
- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Domínio do corpo, bem-estar e saúde;

Aprendizagem

- ✓ Inovação;
- ✓ Pensamento crítico;
- ✓ Resolução de problemas;
- ✓ Abertura ao mundo;

Socioemocionais

- ✓ Valorização e respeito pelo outro;
- ✓ Gestão de conflitos;
- ✓ Cidadania ativa;
- ✓ Inteligência emocional;

Liderança

- ✓ Autonomia;
- ✓ Visão;
- ✓ Flexibilidade;
- ✓ Proatividade.

10. Comunidade Educativa

A Comunidade Educativa do Externato é formada por Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Irmãs Franciscanas, famílias dos alunos e, ainda, por todos aqueles que, mesmo que temporariamente, colaboram e interagem connosco. Assim, o elevado número de elementos que compõem a Comunidade Educativa, de diversas proveniências e heterogeneidade sociocultural e económica, fazem desta Instituição uma escola multicultural, respeitando a diferença e privilegiando o diálogo entre os diversos elementos.

População Discente

Berçário - 14 alunos

Creche 1 ano – 11

Creche 1/2 anos – 11

Creche 2 anos – 20

Sala do Pré-Escolar (3 anos) – 17 alunos

Sala do Pré-Escolar (4 anos) – 17 alunos

Sala do Pré-Escolar (5 anos) – 16 alunos

1.º ano – 10 alunos

2.º ano – 21 alunos

3.º ano – 14 alunos

4.º ano – 20 alunos

5.º ano – 17 alunos

6.º ano – 17 alunos

7.º ano – 18 alunos

8.º ano – 19 alunos

9.º ano – 16 alunos

População Docente e Não Docente

O Corpo Docente é composto por cerca de 25 professores.

O elevado nível de satisfação do corpo docente, relativamente ao seu local de trabalho, está patente na estabilidade do mesmo.

Para ajudar o professor na nobre missão de educador, o Externato programa e realiza, com regularidade, ações de formação de caráter didático-pedagógico e de reflexão espiritual e incentiva, ainda, a frequência de ações de formação noutras instituições.

O Corpo Não Docente é composto em média, por 18 auxiliares de ação educativa: funcionários administrativos, assistentes de ação educativa e vigilantes.

A Direção Administrativa é composta pela Irmã Elisa Rodrigues Cortês e a Direção Pedagógica pela professora Isabel Maria Marques Ramos.

O Externato programa e realiza, com regularidade, também para os funcionários, ações de formação de caráter profissional e de reflexão espiritual e incentiva a sua participação em ações de formação de outras instituições.

Os colaboradores, na sua qualidade de Educadores, através do seu testemunho e da sua ação educativa, deverão ajudar o Aluno a crescer na sua dimensão pessoal, social e religiosa. Desta forma, como agente responsável do processo educativo, devem evidenciar algumas competências, desenvolvê-las e valorizar-se como pessoa.

Pais / Encarregados de Educação

Os Pais são os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos e ocupam lugar de especial relevo no Externato. Para educar as nossas crianças e adolescentes com responsabilidade e consciência, procuramos manter um diálogo permanente e sincero com os Pais e Encarregados de Educação para, em conjunto, e respeitando o espaço de cada Aluno, ajudar a criar condições que permitam o seu crescimento e o sucesso escolar. É nossa preocupação solicitar a colaboração e a presença dos Pais na vida e nas atividades do Externato. Conseguimos esta presença e colaboração através de:

- ✓ Correspondência periódica da Direção do Externato com os Pais, informando-os das principais atividades da Escola;
- ✓ Reuniões de informação;
- ✓ Contactos dos Pais com as Educadoras/Professoras Titulares/Diretores de Turma;
- ✓ Encontros de convívio e formação;
- ✓ Convite à participação em momentos como a Festa de Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai, Celebração da Imaculada Conceição, Magusto e Convívio de Carnaval;
- ✓ Campanhas de solidariedade;
- ✓ Dia de abertura e de encerramento do ano letivo;
- ✓ Competições desportivas;
- ✓ Festas da Congregação – Peregrinação da Família Franciscana Hospitaleira;

- ✓ Encontros de reflexão.

II. PLANO CURRICULAR DE ESCOLA

Tendo em conta as linhas orientadoras da proposta educativa, assim como os princípios e valores definidos na Constituição da República, Lei de Bases do Sistema Educativo, Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e de acordo com o contexto onde o Externato se insere, assim como os diversos agentes da Comunidade Educativa, elaborou-se o Projeto Curricular.

O Projeto traduz os princípios que orientam a missão educativa com vista à formação integral do Aluno na área dos conhecimentos, capacidades e atitudes.

1. Fundamentação do Tema para o ano letivo 2023/2024

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2020, tendo por base os Objetivos para o Desenvolvido Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Externato Santa Joana propõe como tema central para o presente ano letivo, o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Tal como consta na descrição do ODS 16 elaborada pela ONU, pretende-se trabalhar no sentido de “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis”. É precisamente este caminho que o Externato Santa Joana pretende percorrer ao longo deste ano letivo. Neste sentido, queremos criar nos nossos alunos o desejo de construir uma sociedade justa, em que eles próprios se tornem cidadãos capazes de tomar decisões responsáveis, inclusivas, participativas e representativas, protegendo as liberdades fundamentais de cada um.

Ao promover este tema, consideramos que também estaremos a tornar a nossa escola numa instituição ainda mais eficaz, tendo como foco o desenvolvimento de competências essenciais e o bem-estar dos nossos alunos. Deste modo, daremos também mais significado ao nosso lema “Saber, Fazer e Humanizar hoje para preparar o Futuro.

Ao trabalhar o ODS 16 como tema geral, pretendemos ainda fomentar a confiança, a união e o compromisso entre todos os elementos da Comunidade Educativa, no sentido de promover a paz dentro e fora da nossa instituição, pois como diz o Papa Francisco, “a paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda a humanidade”.

Para tornar o tema mais objetivo e concreto, os Docentes e Alunos vão desenvolver as seguintes vertentes:

- ✓ Mobilizar a escola para a realização de atividades solidárias e de cidadania ativa;
- ✓ Proporcionar a consciência das consequências inerentes aos nossos atos em contexto social;

- ✓ Desenvolver uma comunicação clara e eficaz com vista a promover a confiança e a harmonia entre todos;
- ✓ Promover a sustentabilidade ambiental;
- ✓ Estimular a reflexão sobre os direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros;
- ✓ Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano;
- ✓ Promover a reflexão sobre as consequências dos conflitos na harmonia e na paz da sociedade;
- ✓ Promover a literacia em matéria de narrativa das instituições e mecanismos de justiça, com base nos direitos humanos;
- ✓ Proporcionar a compreensão da relevância do cumprimento das leis e políticas não discriminatórias;
- ✓ Reconhecer o papel dos valores católicos na promoção da paz;
- ✓ Fomentar competências essenciais como a assiduidade, pontualidade, autonomia, organização, responsabilidade e envolvimento nas variadas tarefas solicitadas;
- ✓ Desenvolver competências de expressão oral, escrita e artística;
- ✓ Explorar os benefícios do trabalho colaborativo e cooperativo;
- ✓ Mobilizar os conhecimentos de várias áreas curriculares, com vista a executar as atividades de forma mais íntegra e adequada às necessidades;
- ✓ Promover o pensamento crítico e criativo;
- ✓ Desenvolver o raciocínio para a resolução de problemas.

2. Projeto Curricular Pré-Escolar

2.1. Princípios Orientadores

A cidadania é um compromisso do sistema educativo com a transformação do mundo, para que seja um lugar mais saudável, equilibrado e harmonioso, onde todos veem os seus direitos cumpridos. Para que tal se torna uma realidade, todos temos que trabalhar para desenvolver nas nossas crianças estes valores e preocupações, pois a cidadania não surge do nada como num toque de magia, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos, significa a realização dos mesmos. É necessário que todos participemos e sejamos ativos na defesa dos mesmos.

Tendo como desafio dar resposta ao ODS 16 “Paz, justiça e instituições eficazes” e de acordo com o tema geral do colégio, escolhemos o subtema “Aprender, Brincar, Crescer ...para Ser, Agir, Transformar” pois acreditamos que “(...) brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade” (Kishimoto, 2010:1).

Também Gabriela Portugal afirma que no brincar “(...) as crianças estão totalmente aplicadas na sua atividade, atuando ao seu próprio nível de desenvolvimento e desafio, em controlo. A forma entusiástica e concentrada como as crianças se implicam nestas atividades, indica o valor altamente desenvolvimental destas experiências. Quando as crianças brincam elas resolvem problemas, fazem descobertas,

expressam-se de várias formas, utilizam informações e conhecimento em contexto significativo (...). É tarefa do adulto envolver as crianças nas atividades, procurando compreender o que é que realmente as mobiliza, que questões é que se lhes levantam, o que é que é realmente importante para elas, que sentido dão às atividades. "(Portugal, G. ,2009, p. 280). Tendo isto em conta, é crucial proporcionar às crianças momentos em que possam explorar diversos objetos, ambientes e interagir com várias pessoas. Só assim as crianças aprendem a tomar decisões por si próprias; a expressar sentimentos; a conhecer-se a si e aos outros e apropriar-se da linguagem oral e corporal. Dempsey e Frost (2002) defendem que o jogar/brincar tem o papel de encorajar a resolução de problemas; de desenvolver a linguagem; estimula a criatividade, as competências motoras e manipulativas e é um excelente meio para a criança adquirir competências sociais.

Explorando o próprio corpo, exercitando movimentos, desenvolvendo a força, a coordenação, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio, pelo brincar a criança vai ganhando domínio e competências psicomotoras. Da simples brincadeira funcional (cuja característica fundamental é o movimento), a formas mais complexas de brincar, a criança vai transitando do simples prazer que o exercício motor proporciona, para o prazer que lhe advém de brincadeiras que envolvem, agora, direção, vontade e intencionalidade.

Das combinações simbólicas tidas isoladamente, ao simbolismo coletivo que caracteriza as brincadeiras de faz-de-conta realizadas em grupo, os papéis representados pela criança vão-se diferenciando cada vez mais e tornando-se complementares. A criança vai construindo símbolos e esquemas, imitando as ações e criando ações, vai pondo em prática o pensamento, resolvendo problemas e desenvolvendo estratégias. A utilização que vai fazendo das representações simbólicas, tão típicas do faz-de-conta, é uma forte contribuição para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Na brincadeira, a realidade vai sendo pensada e agida pela criança que, assim, vai descobrindo, como Vygotsky, chamou a atenção, que as ações são provenientes das ideias e não dos objetos. A atitude representativa (ou "fazer de conta"), que a criança adota nas suas brincadeiras, ajuda na criação de categorias de representação que são fundamentais ao funcionamento cognitivo. Enquanto brinca, a criança tem a oportunidade de tomar iniciativas, experimentar diversas possibilidades na organização e utilização dos sistemas representativos, criando e testando hipóteses, exercitando a descentração e a reversibilidade.

E brincar com os outros? Que fantástica oportunidade de desenvolvimento! A presença de um outro na brincadeira exige que se seja capaz de levar em conta as suas opiniões, pontos de vista diferenciados e necessidades distintas; exige controlar a própria vontade e comportamento; exige ser capaz de esperar e de integrar as sugestões dadas; de dividir a utilização dos objetos, do espaço, do tempo e da atenção; de partilhar as expectativas, a aventura e o sonho. As competências sociais emergem da brincadeira que é tida em situação social. Aprender, brincar, crescer pode ser também uma estratégia para a paz.

Também da linguagem podemos falar. Desde muito cedo a criança brinca com a linguagem e é frequente assistir ao prazer que manifesta ao ouvir os sons que produz, repetindo, vezes sem conta, gorjeios e vocalizações, criando novos sons, novas formas de linguagem, praticando competências

linguísticas e tomando consciência das regras segundo as quais a linguagem se organiza. À medida que vai crescendo, a criança vai encontrando também novas formas de brincar com as palavras. Usando a linguagem nas suas brincadeiras e brincando com a própria linguagem, a criança exercita as regras da conversação, enquanto descreve as suas próprias ações ou enquanto vai regulando as ações dos seus companheiros, nomeando os objetos e os próprios gestos.

A linguagem é um ato destinado ao outro e, brincando, a criança descobre e exercita essa dinâmica, pois também a dimensão afetiva/emocional do desenvolvimento se enriquece e se transforma com o brincar, que constitui, mesmo, uma atividade integradora da vida emocional da criança. Ao brincar, a criança tem também a oportunidade de ir dando expressão a sentimentos negativos, provenientes de experiências de alguma forma traumatizantes. O efeito catártico que a brincadeira proporciona permite que a criança substitua o papel passivo que porventura possa ter tido numa determinada situação, por um papel ativo numa situação substituta. Brincar possibilita que a criança lide com os seus sentimentos e emoções, fortalecendo-a para que possa vir a enfrentar os novos desafios, mas também os desapontamentos e os insucessos que as situações reais lhe possam vir a trazer. Brincando é possível expressar tensões, frustrações, inseguranças, medos, agressividades e sentimentos de dúvida e confusão. Ao expressar esses sentimentos, numa ação facilitadora como é brincar, a criança tem a oportunidade de os enfrentar, controlar e lidar com eles. O controlo que exerce relativamente aos seus próprios sentimentos faz com que se sinta mais confiante e segura relativamente às próprias capacidades.

Portanto o que as crianças precisam é de condições para que o brincar seja possível, para que a sua infância possa ser vivida, em ambiente acolhedor, estimulante e seguro. Precisam de tempo suficiente para brincar, para organizarem as suas brincadeiras, darem seguimento aos seus projetos lúdicos e concretizarem as suas ideias.

Também o documento orientador da prática educativa do educador de infância, as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)”, enfatiza a importância do brincar: “Numa dinâmica de interação, em que se articulam as iniciativas das crianças e as propostas do educador, BRINCAR, torna-se um meio privilegiado para promover as relações entre as crianças e entre estas e o/a educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral. Proporciona, de igual modo, outras conquistas, tais como, ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais, para que a criança aprenda com sucesso, isto é “aprender a aprender” (OCEPE, 2016). Para que tal se torne uma realidade na vida das nossas crianças compete-nos, a nós educadoras, de forma lúdica, mas estruturada e intencional, “(...) planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização, a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de autoestima.” (OCEPE).

Brincar é uma linguagem universal e, por isso, brincando todos nós entendemos melhor uns aos outros, e a nós mesmos, com a coragem que necessitamos para crescer por fora, claro, mas sobretudo por dentro, e com prazer de viver, aqui e agora, transformando o futuro em algo melhor.

Legislação

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, (Secção I – artigo 5º, Educação Pré-escolar),

1 – São objetivos da Educação Pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- g) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

2 – A prossecução dos objetivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar.

2.2. Objetivos Gerais

- ✓ Promover o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, a imaginação e a criatividade, através de atividades/jogos lúdicos;
- ✓ Criar ambientes/estratégias de aprendizagem desafiadoras e exigentes, que promovam o espírito de iniciativa, a capacidade de gerar e aplicar ideias, a criatividade, a autoconfiança, o espírito crítico e a persistência, entre outros;
- ✓ Fomentar atitudes e valores como a amizade, ajuda, partilha, justiça, verdade, respeito por si e pelos outros, respeito pela diferença e pelo bem comum.

2.3. Objetivos Específicos

- ✓ Promover o treino de competências socio/emocionais, através de atividades lúdicas, para que as crianças desenvolvam estilos relacionais saudáveis;

- ✓ Promover a autonomia das crianças na aquisição das suas aprendizagens;
- ✓ Promover atividades no âmbito da saúde, do bem-estar e da prevenção de situações de risco;
- ✓ Educar com e na natureza permitindo desenvolver brincadeiras autónomas, que apelam a todas as áreas de desenvolvimento.

2.4. Horário Curricular

9h00 - 9h45	
9h45 - 10h30	Atividades letivas
10h30 - 11h00	Lanche / Recreio
11h00 - 11h45	Atividade letiva
11h45 - 12h30	Almoço
14h00 - 16h00	Atividades letivas
16h00 - 16h30	Atividades lúdicas

2.5. Organização e Gestão Curricular do Pré-Escolar

Considera-se a terminologia “Área de Conteúdo” utilizada nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar como âmbitos de saber que incluem diversas aprendizagens que não são apenas meros conhecimentos, mas também valores e atitudes de saber/fazer. As áreas de conteúdo constituem as referências gerais a considerar na avaliação e planeamento das atividades de aprendizagem no Pré-Escolar. Distinguem-se três Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Educação Física e o Domínio da Educação Artística com diversos subdomínios: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança), Área do Conhecimento do Mundo.

Área de Formação Pessoal e Social

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, uma vez que todas as orientações curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos solidários, conscientes e sensatos. A Educação para a Cidadania, o respeito pela diferença e o desenvolvimento da identidade são igualmente contemplados nos princípios orientadores da área de Formação Pessoal e Social do Pré-Escolar. Deste modo, a Educação Pré-Escolar deve ter em vista a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Consideram-se objetivos desta área:

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação engloba aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico e compreende quatro domínios: o Domínio da Matemática, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Educação Física e o Domínio da Educação Artística com diversos subdomínios: Artes Visuais, Jogo dramático/teatro, Música e Dança.

Domínio da Matemática:

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).
- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.
- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.

- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.
- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).
- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

Domínio das Expressões

Domínio da Educação Física

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.

- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

Subdomínio da Música

- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

Subdomínio da Dança

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.

- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.

Área do Conhecimento do Mundo

A Área de Conhecimento do Mundo assenta na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender e saber porquê. Esta área de conhecimento está relacionada com o “estudo do meio” proposto pelo programa do 1.º Ciclo cujas temáticas – descoberta de si mesmo, dos outros e das instituições, do ambiente, das inter-relações entre espaços, de materiais e objetos, constituem também referências para a Educação Pré-Escolar, sensibilizando as crianças para diferentes aspetos socioculturais, como, por exemplo, a família, a casa, a escola, a comunidade e as profissões e aspetos biológicos como, por exemplo, as partes do corpo humano, higiene e saúde, alimentação, plantas e animais.

Consideram-se objetivos desta área:

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.
- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.

- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Área do Despertar Religioso

Para além destas três áreas de conteúdo pretendemos ainda abordar a **Área do Despertar Religioso**, uma vez que estamos inseridos num colégio católico, onde os valores e a formação religiosa constituem princípios orientadores.

“Nesta etapa o mais importante é ajudar a criança para que ela estabeleça: uma boa relação consigo; uma relação equilibrada com os outros; relação de estabilidade com Deus.

Relação consigo

- Ajudar a criança a descobrir que ela não é só um corpo exterior, há algo que existe nela e que ela não vê – ajudar o nascimento do mistério pessoal.
- Fazer descobrir o para além da matéria. Ajudá-la a dar atenção aos seus pensamentos. Saborear o estar calmo, o sossego e o silêncio (não impor, mas propor).
- Ajudá-la a mandar, a ter domínio no seu corpo para que um dia seja um adulto com capacidade de domínio dos seus próprios instintos. Ajudá-la a ter cuidados com o seu corpo.
- Educá-la para que ela dê sentido ao esforço. Através do esforço nós tornamo-nos diferentes, somos capazes de dar.... Pelo esforço libertamos em nós energias novas que desconhecíamos, energias espirituais.
- Ajudá-la a fazer a descoberta dos seus próprios limites, para que caia na conta que precisamos uns dos outros.
- Levá-la a refletir antes de agir, porque só assim procedendo damos densidade à nossa vida de seres humanos.

Relação com os outros

- Fazer a educação da proximidade.
- Fazer a educação da generosidade, do amor que sabe partilhar e que sabe acima de tudo perdoar.
- Fazer a educação da gratuidade é levar a criança a saborear o dar-se.
- Fazer a educação da solidariedade. Levá-la a fazer experiências de se sentir responsável pelos outros.

Relação com Deus

- Dos 3 aos 6 anos para além de falar de Deus à criança, devemos levá-la a fazer a experiência de falar com Deus, seu Pai. Levá-la a conhecer Deus, não explicado, mas levá-la à contemplação pela relação que com Ele vai estabelecendo. Levá-la a atitudes de admiração.
- Deus torna-se presente na vida das crianças através de experiências:
- **Deus faz** - cria, age na criação.
- **Deus fala** - em nós, na nossa consciência.
- **Deus vem** - nos acontecimentos, especialmente, no Natal.
- **Deus está vivo** - nas pessoas, nos acontecimentos, na história.” (Maria Emília Nabuco) a)

Inglês – Sala dos 3/4/5 anos

A Língua Inglesa é atualmente a língua de comunicação internacional por excelência, e a antecipação da sua aprendizagem para o ensino pré-escolar é, à luz de várias teorias de aprendizagem, o caminho a seguir. Está provado que as crianças que começam uma Língua Estrangeira (LE), em particular o Inglês, mais cedo têm uma visão cultural mais abrangente do que as crianças monolíngues e que a aprendizagem dessa mesma língua contribui significativamente para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas.

As crianças desta faixa etária apresentam um elevado grau de motivação e uma grande vontade de comunicar, fruto da sua curiosidade natural, mas também do seu desejo de aprender. No entanto, uma vez que estamos perante um grupo etário cujo nível de atenção é limitado e extremamente variável, propõe-se que os momentos de aprendizagem do Inglês decorram, predominantemente, com base em atividades lúdicas. Um dos objetivos fundamentais é fazer com que a criança esteja à vontade, que crie gosto pela língua inglesa, desenvolvendo paralelamente uma educação para a comunicação. Assim sendo, o ensino do Inglês no Pré-Escolar assenta numa tónica exclusivamente oral, de forma a despertar os sentidos de compreensão e expressão dos educandos.

As aulas de Língua Inglesa para crianças que frequentam o ensino pré-escolar devem ser invariavelmente lúdicas. Nesta fase, o ensino do inglês não tem como objetivo perseguir a perfeição, mas sim estimular a criança a expressar-se na língua em estudo.

Um dos principais fatores a trabalhar é o vocabulário. Este será lecionado, sempre que possível, através do uso de objetos autênticos, de jogos, de imagens apelativas, de músicas e de vídeos.

Os conteúdos são apresentados de forma interessante e significativa, promovendo uma relação positiva com a iniciação à língua inglesa, sustentada por uma dinâmica interativa a nível do agir e do comunicar. A criação de condições para que os educandos se impliquem na execução de determinadas tarefas favorecerá a emergência de necessidades e de atos comunicativos e o uso de diversas linguagens. O uso da língua permitir-lhes-á agir e a ação estimulará os desempenhos verbais.

Os usos de língua a privilegiar nesta fase de iniciação passam, essencialmente, pela audição e reprodução de rimas, canções, poemas, etc.; compreensão de acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual; participação em jogos de expressão dramática e compreensão de instruções simples.

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Dança – Sala dos 3/4/5 anos

A dança é uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança, além de proporcionar o resgate de valores culturais, o aprimoramento do sentido estético, e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Ciência Viva – Sala dos 5 anos

Vários estudos comprovam que o ensino das ciências com recurso a aulas práticas (laboratoriais, experimentais, de campo) são pertinentes para a promoção de uma aprendizagem efetiva dos alunos. Contudo, o ensino das ciências vai mais além da aprendizagem dos conteúdos pela experimentação, pois possibilita também o desenvolvimento de responsabilidade e solidariedade que se tornam necessárias em trabalhos de equipa.

De acordo com o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. No mesmo documento, são apresentadas várias áreas de competências, complementares e transversais, que são essenciais para “aprender e continuar a aprender ao longo da vida”.

Tendo em conta o referido documento, e assegurando os requisitos fundamentais necessários, o Externato Santa Joana considerou pertinente proporcionar aos alunos dos cinco anos do Pré-Escolar, a possibilidade de frequentar o Clube Ciência Viva, de forma a trabalhar várias áreas de competências.

Objetivamente, através deste clube, os alunos terão oportunidade de trabalhar competências na área informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.

Objetivos

Através de uma sessão semanal, pretende-se trabalhar com os alunos ao longo deste ano letivo, os seguintes objetivos:

- Dinamizar atividades práticas, de natureza científico-experimental, que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens;
- Promover a aquisição de uma cultura científica sistemática;
- Estimular a curiosidade;
- Desenvolver o espírito crítico e a argumentação;
- Sensibilizar para a importância da ciência na interpretação dos fenómenos do quotidiano;
- Incentivar práticas para o desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade;
- Desenvolver competências sociais como a cooperação e a colaboração.

Plano de trabalho

Na seguinte tabela, apresentam-se os temas que serão trabalhados por período, bem como os respetivos subtemas, os quais permitirão o desenvolvimento de várias atividades práticas e/ou experimentais para os alunos, tendo em conta a sua faixa etária e necessidades específicas.

1.º Período Introdução à Ciência Experimental	2.º Período Explorando a complexidade do corpo humano	3.º Período Explorando o dinamismo e a sustentabilidade do planeta Terra
<ul style="list-style-type: none"> • A importância do conhecimento científico; • Regras de segurança e de conduta no laboratório e em aulas de campo; • Identificação de material de laboratório; • Microscopia: constituição, função e técnicas de utilização; • Observação e distinção de células ao microscópio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização biológica do corpo humano; • Constituição e função do sistema digestivo; • Cuidados específicos para o bom funcionamento do sistema digestivo; • Constituição e função do sistema respiratório; • Constituição e função do sistema circulatório; • Saúde do sistema circulatório; 	<ul style="list-style-type: none"> • A localização do planeta Terra no sistema solar; • Fenómenos naturais como resultado do dinamismo da Terra: sismos e vulcões; • Identificação de rochas e de solos de acordo com as suas propriedades; • Investigação de causas para a perda da biodiversidade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição e função do sistema excretor; • Cuidados específicos para o bom funcionamento do sistema excretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de intervenção para a proteção do planeta: sustentabilidade geológica e biológica.
--	--	---

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

2.6. Plano Anual de Atividades Pré-Escolar

Tabela elaborada a partir do anexo II

Calendarização	Atividade	Objetivos	Espaço	Departamento/Grupo Disciplinar	Articulação	Destinatários
1.º Período						
13 de setembro	Receção aos alunos	-Acolher os alunos de forma lúdica; -Fornecer informações aos alunos para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Docentes 1.º, 2.º e 3.º ciclos	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
21 de setembro	Reunião Encarregados de Educação do Pré-Escolar	-Apresentar aos Encarregados de Educação o Projeto Curricular da Escola para o novo ano letivo; -Fornecer informações relevantes para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Educadoras	Educadoras	Encarregados de Educação Pré-Escolar
21 de setembro	Dia Internacional da Paz	-Sensibilizar para a sustentabilidade do planeta através da construção de um postal (Pomba) e de um vaso.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
4 de outubro	São Francisco de Assis	-Fomentar o conhecimento sobre a vida e obra de S. Francisco de Assis; -Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo
13 de outubro	Vindimas	-Inculir nas crianças o gosto pelas tradições locais;	Quinta da Eira	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar

		-Promover o contacto com a natureza; -Experienciar o processo de recolha das uvas.				
14 de outubro	Onda Rosa	-Alertar toda a comunidade educativa para a importância da prevenção primária e secundária na luta contra o cancro da mama;	Externato (campo grande / quinta)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
16 de outubro	Dia Mundial da Alimentação	-Sensibilizar as crianças para a importância de uma alimentação saudável; -Promover hábitos alimentares saudáveis.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
10 de novembro	São Martinho - Magusto	-Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana; -Valorização das tradições culturais;	Externato	Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
16 de novembro	Dia Nacional do Mar	-Destacar a importância que o mar tem para a economia e o desenvolvimento do país; -Reconhecer o dinamismo da linha de costa de Portugal; -Conhecer as principais espécies autóctones marinhas que se encontram em perigo de extinção.	Externato	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 de novembro	Dia Internacional dos Direitos da Criança - Dia do Pijama	-Reconhecer os Direitos da Criança; -Reconhecer a importância de ter uma família.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
20 a 24 de novembro	Dia Mundial da Ciência (Feira dos Minerais)	-Assinalar o Dia Mundial da Ciência; - Articular competências essenciais de várias disciplinas, com uma atividade cultural; -Sensibilizar para a importância das rochas, minerais e plantas na vida dos seres humanos.	Externato (sala disponível)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
7 de dezembro	Imaculada Conceição	-Celebrar o dia da Padroeira da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar; 1.º, 2.º, 3.º Ciclos
12 de dezembro	Mensagem de Natal	-Celebrar o Natal; Desenvolver a afetividade, responsabilidade e criatividade.	Externato	Creche, Pré-Escolar, 1.º Ciclo	Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo	Alunos da Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo
2.º Período						
janeiro	Sessão de "Estórias"	-Reconhecer a importância da língua portuguesa;	-Externato	Departamento de Línguas	Creche	Alunos da Creche; Pré-Escolar e 1.º Ciclo

		-Promover a expressão oral.				
9 de fevereiro	Carnaval / Desfile "Enterro do João"	-Promover e dar a conhecer as tradições sobre o dia; -- Estimular a criatividade e as competências artísticas; Promover e dar a conhecer as tradições locais.	Externato	Pré-Escolar, 1.º Ciclo; Departamentos 2.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos
1 de março	Visita de Estudo ao Planetário	-Motivar as crianças para o estudo do Espaço; -Promover a literacia científica das crianças.	Planetário	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
19 de março	Comemoração do Dia do Pai	-Valorizar o dia do Pai, tomando consciência da figura e lugar que ocupa na família; -Desenvolver a capacidade criativa das crianças.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo	Pré-Escolar; 1º Ciclo (EMRC)	Comunidade Educativa
20 de março	Celebração Pascal	-Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Catolicismo;	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
22 de março	Dia Mundial da Árvore da Floresta e da Poesia	-Sensibilizar e fomentar uma atitude positiva na defesa e prevenção do meio ambiente; -Promover o gosto pela poesia.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
março	Feira do Livro (Português, Inglês e Francês)	-Promover o gosto pela leitura; -Proporcionar aprendizagens de várias línguas.	Externato	Departamento de Línguas	Todos os ciclos	Comunidade Educativa
3.º Período						
22 de abril	Dia Mundial da Terra	-Fomentar uma consciência comum aos problemas da contaminação, conservação da biodiversidade e outras preocupações ambientais para proteger a Terra.	Quinta do Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
23 de abril	Dia Mundial do Livro	-Proporcionar reflexão sobre a importância da leitura, assim como o prazer extraído dessa atividade.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
2 de maio	Mês Mariano	-Celebrar o mês de Maria.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Todos os alunos
3 de maio	Dia da Mãe	-Sensibilizar as crianças para a importância do papel da Mãe na família; -Fomentar a criatividade;	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas / 1.º Ciclo	Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo
10 de maio	Santa Joana Celebração (manhã) Tarde aberta aos Encarregados de Educação	- Celebrar o dia da padroeira do Externato; Partilhar experiências; -Fomentar trabalho de equipa; -Proporcionar momentos de alegria	Externato	Equipa Pastoral; Pré-Escolar; 1.º Ciclo Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa

		e convívio entre as crianças e seus familiares.				
20 de maio	Dia das Abelhas	-Reconhecer a importância dos seres polinizadores; -Sensibilizar para as ameaças que as abelhas enfrentam.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar	Alunos do Pré-Escolar
29 de maio	Festa final de ano (Festival da Canção) Dia Mundial da Criança	-Promover o desenvolvimento artístico; -Fomentar a criatividade dos alunos; -Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo; Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
20 de maio	Dia Escola Azul	- Alertar os alunos para a necessidade de proteção e preservação do ambiente; -Comemorar o nosso dia como Escola Azul.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
5 de junho	Dia Mundial do Ambiente	-Conscientizar as crianças para o respeito e preservação dos recursos naturais.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-escolar	Alunos do Pré-Escolar
14 de junho	Visita de final de ano	-Promover a prática de atividades ao ar livre; -Proporcionar o convívio entre alunos e professores.	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Educadoras / Auxiliares Educativas		Alunos do Pré-Escolar
Ao longo do ano						
1.º e 2.º Período	Concurso "Uma Aventura"	-Desenvolver o gosto pela escrita e a valorização da literatura enquanto arte	Externato	Departamento de Línguas /Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	"O dia, a noite e outras coisas mais"	-Visualizar e explorar o filme "Paxi – O Sistema Solar".	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas		Alunos do Pré-Escolar
1.º, 2.º e 3.º Período	Os pequenos polinizadores	-Reconhecer a importância dos seres polinizadores -Sensibilizar para as ameaças que as abelhas enfrentam	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas		Alunos do Pré-Escolar
1.º, 2.º e 3.º Período	O crescer do ser	-Visualizar e explorar a mini série infantil – "A janela do sótão" com trabalhos alusivos à mesma.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas		Alunos do Pré-Escolar
1.º, 2.º e 3.º Período	De mão em mão	-Fomentar a leitura e interpretação de histórias infantis.	Externato/casa	Educadoras / Auxiliares Educativas e Encarregados de Educação		Alunos do Pré-Escolar
1.º, 2.º e 3.º Período	Escola Azul	-Distinguir a nossa instituição como promotora da sustentabilidade dos oceanos.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º Ciclo; Departamentos do 2.º e 3.º Ciclos; Clube Eco-escolas; Clube Ciência Viva	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

2.7. Articulação entre Ciclos

No nosso Externato, a articulação entre áreas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos Alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (trabalho de pares, expressão oral e argumentativa, questionamento e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Educadora dos 5 anos do Pré-Escolar reúne com a Professora Titular do 1.º ano, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Deste modo, através deste encontro, há partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação Pré-Escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver.

O caso específico da transição do Pré-Escolar para o 1.º Ciclo, pode ser um momento social e emocionalmente marcante para as crianças e Pais/Encarregados de Educação, sendo importante que o Externato garanta a tranquilidade e a confiança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração, tais como:

- ✓ conhecimento prévio do espaço onde serão realizadas as atividades letivas no ano letivo seguinte;
- ✓ apoio no processo de integração à sala de aula;
- ✓ conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- ✓ apoio aos Encarregados de Educação.

3. Projeto Curricular 1.º Ciclo

3.1. Princípios Orientadores

Ação do Professor Titular

O perfil de desempenho do professor do 1.º ciclo do ensino básico, tem por base o Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto, patenteando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem com as seguintes características:

1 - O professor do 1.º ciclo do ensino básico desenvolve o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos;

2 - Coopera na construção e avaliação do projeto curricular da escola e concebe e gere, em colaboração com outros professores e em articulação com o conselho de docentes, o projeto curricular da sua turma;

- 3 - Desenvolve as aprendizagens, mobilizando de forma integrada saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem;
- 4 - Organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens;
- 5 - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar;
- 6 - Promove a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens do 1.º Ciclo com as da educação pré-escolar e as do 2.º Ciclo;
- 7 - Fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação;
- 8 - Promove a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola;
- 9 - Avalia, com instrumentos adequados, as aprendizagens dos alunos em articulação com o processo de ensino, de forma a garantir a sua monitorização, e desenvolve nos alunos hábitos de autorregulação da aprendizagem;
- 10 - Desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas e fomenta a iniciação à aprendizagem de outras línguas, mobilizando os recursos disponíveis;
- 11 - Promove a participação ativa dos alunos na construção e prática de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário no âmbito da formação para a cidadania democrática;
- 12 - Relaciona-se positivamente com crianças e com adultos, no contexto da especificidade da sua relação com as famílias e com a comunidade, proporcionando, nomeadamente, um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afetivo que predisponha para as aprendizagens.

3.2. Objetivos Gerais

O objetivo principal da nossa escola é o desenvolvimento harmonioso do Aluno, na sua dimensão humana e académica. Assim queremos construir uma escola capaz de:

- ✓ Criar espaços capazes de promover o desenvolvimento do saber ser, do saber, saber, do saber fazer e da criatividade;
- ✓ Colocar a criança no centro do processo educativo;
- ✓ Promover a comunicação, a diversidade, a liberdade, a justiça e a paz como valores de cidadania;
- ✓ Construir com as crianças oportunidades de aprendizagem dos saberes essenciais para a vida;
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento da criatividade;
- ✓ Defender uma atitude experimental e o método científico na procura do saber/ conhecimento;
- ✓ Promover a autonomia intelectual, a liberdade de expressão e a responsabilidade em todo o processo de aprendizagem;
- ✓ Valorizar o esforço, o rigor e a exigência, visando níveis de consecução elevados;
- ✓ Incentivar a cooperação, a participação e o trabalho em equipa;
- ✓ Valorizar o ser e o respeito pelo próximo e pelo ambiente, promovendo o desenvolvimento de crianças confiantes, sensíveis e atentas aos outros e ao mundo que as rodeia.

3.3. Horário Curricular 1.º Ciclo

8h30 - 9h15	1.º Bloco
9h15 - 10h00	
10h00 - 10h30	Intervalo
10h30 - 11h15	2.º Bloco
11h15 - 12h00	
12h00 - 13.30	Almoço
13h30 - 14h15	½ Bloco
14h15 - 15h00	½ Bloco
15h00 - 15h15	Intervalo
15h15 - 16h00	½ Bloco

3.4. Organização e Gestão Curricular do 1.º Ciclo

No 1.º Ciclo, a gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (tempos de 45 minutos)	
	1 e 2.º ano	3.º e 4 ano
Português	10x45=450	10x45=450
Matemática	10x45=450	10x45=450
Estudo do Meio	4x45=180	4x45=180
Expressão Plástica	2x45=90	2x45=90
Expressão Dramática	1x45=45	1x45=45
Educação Musical	1x45=45	1x45=45
Educação Física	2x45=90	1x45=45
Apoio ao Estudo ²	2x45=90	2x45=90
Inglês	-----	2x45=90
EMRC	1x45=45	1x45=45
TIC ¹	Transversal	
Cidadania e Desenvolvimento ¹		
Oferta Complementar		
Inglês	1x45=45	-----
Informática	1x45=45	1x45=45
TOTAL	1575	1575

1. Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

2. O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

Na tabela correspondente à Organização e Gestão Curricular do 1.º Ciclo, observa-se a carga horária atribuída às componentes do currículo, fundamentada na necessidade de encontrar respostas pedagogicamente adequadas aos alunos, principalmente, nas áreas de Português e Matemática. As referidas disciplinas são ministradas aos primeiros tempos da manhã e reforçadas com maior carga horária, para a promoção e desenvolvimento das aprendizagens essenciais em articulação com o perfil dos alunos. Um tempo letivo de 45 minutos de Português vai contemplar a dinamização de um projeto de leitura e incentivo à produção artística, Letras com Arte. Um tempo letivo de 45 minutos de Matemática vai contemplar o Pensamento Computacional. A avaliação destes projetos estará incluída dentro dos critérios de avaliação de Português e Matemática.

As novas componentes destinadas à Oferta Complementar, apresentam identidade e documentos curriculares próprios, nomeadamente, Inglês para o 1.º e 2.º anos e Informática para os quatro anos de escolaridade do 1.º Ciclo. Esta necessidade implica a redução de um tempo letivo de 45 minutos, na

componente de Educação Artística (Expressão Dramática). Esta área vai ser reforçada na disciplina de Português, à qual é atribuído mais tempo letivo, além das 7 horas.

A distribuição da carga horária semanal tem em conta as necessidades dos Alunos e os recursos humanos disponíveis.

De acordo com a Matriz Curricular, sempre que a implementação da unidade de tempo adotada pela escola resultar de uma fração de tempo inferior à unidade adotada, o tempo sobranete é gerido pela escola, podendo reforçar qualquer componente do currículo, de forma a garantir o cumprimento total anual das matrizes-bases.

Cada Professor Titular dará Apoio Pedagógico Personalizado, após o horário letivo, 45 minutos, a alunos que evidenciem maiores dificuldades.

Oferta Complementar

Inglês 1.º ano

Planificação

Vocabulary / Structures

Greetings and farewells Hi, hello, goodbye; How are you?; I'm fine; What's your name?; My name's... / I'm...

Classroom language Open/Close the book; Listen.; Be quiet.; Sit down. / Stand up.

Weather What's the weather like today? sunny, rainy, cloudy, windy, cold, hot

School objects What's this? It's a... pencil, pen, schoolbag, book

Numbers 1-5 one, two, three, four, five

Colours What's the colour? red, yellow, blue, green, purple, pink, orange

Toys How many... are there? ball, car, bike, doll, teddy bear, microphone

Numbers 6-10 six, seven, eight, nine, ten

Family This is my... dad, mum, brother, sister, grandma, grandpa

Pets cat, dog, bird, turtle, rabbit, mouse

Face I've got... eyes, ears, mouth, nose, face, big, small

Activities I'm... running. play football, run, jump

Seasons spring, winter, summer, autumn

Clothes coat, jumper, jeans, T-shirt

Food *I like.../I don't like ... sandwich, apple, cake, water, juice*

Nature-picnic *tree, flower, sun, basket*

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Inglês 2.º ano

What's your name? How do you spell it?

Greetings and farewells

Hi, hello, goodbye

Good morning/afternoon/night

How are you?

I'm fine, great, happy, sad, angry, tired, hungry

What's your name? My

name's... / I'm...

Classroom language

Open/Close the book.

Listen.

Be quiet.

Sit down. / Stand up.

May I go to the toilet?

May I come in?

Weather

What's the weather like today?

It's... sunny, rainy, cloudy,

windy, cold, hot

Alphabet

School Objects: I've got a...pencil, pen, schoolbag, book, ruler, rubber, notebook

Numbers (1-12) How many... are there? one, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleven, twelve

Colours *red, yellow, blue, green, purple, pink, orange, black, brown, white*

Toys *What colour is the...? ball, car, bike, doll, teddy bear, microphone*

House and furniture *Where's my...? In/on/under the... bedroom, bathroom, kitchen, living room, garden, bed, bath, table, sofa*

Family

father, mother, brother, sister, grandmother, grandfather, uncle, aunt, cousin

Farm animals

cow, sheep, chicken, horse, duck, pig

The cow goes...

Body parts

Touch your...

head, shoulders, knees and toes, eyes, ears, mouth, nose

Activities

I can/can't...

play football, run, jump, swim, dance

Clothes

I'm wearing...

coat, jumper, jeans,

T-shirt, dress, skirt, trainers, jacket, cap

long, short, big, small

Food

I like.../I don't like.../

I love...

Do you like...? Yes, I do./ No, I don't.

sandwich, apple, cake, water, juice, bananas, soup, pizza

School singing contest

sing, singer

Avaliação:

No final de cada período, o(a) professor(a) responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno, que constará nos documentos de avaliação entregues aos Encarregados de Educação.

Informática (1.º Ciclo)

Planificação

Atualmente, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental na sociedade, experimentando, todos os dias, avanços significativos e cada vez mais céleres. Deste modo, destaca-se a importância “da presença das TIC no currículo, enquanto oportunidade para o desenvolvimento de competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável, no 1.º ciclo” (Aprendizagens Essenciais TIC, 2018, p. 2).

As TIC, no 1º Ciclo, visam desenvolver nos alunos: • atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais; • competências de pesquisa e de análise de informação online; • capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais; • criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais. Assim, ao longo dos quatro anos de escolaridade, o processo de ensino e de aprendizagem das TIC organizam-se em quatro domínios de trabalho: 1. Cidadania digital; 2. Investigar e pesquisar; 3. Comunicar e colaborar; 4. Criar e inovar. Sendo estes domínios de trabalho transversais ao 1º Ciclo, o professor deve adequar a planificação de ensino e de aprendizagem desta área em função do ano de escolaridade, trabalhando os conteúdos previstos de forma progressiva e de acordo com as características e interesses dos alunos. Além disso, as TIC devem, ainda, estar presentes nas restantes componentes do currículo, privilegiando-se uma integração curricular plena nos diferentes momentos de ensino e de aprendizagem. Face ao mencionado, a oferta complementar de Informática no 1º Ciclo visa reforçar e aprofundar os conhecimentos e as capacidades dos alunos que são desenvolvidas em tempo letivo. Além disso, pretende-se atuar nas áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a informação e comunicação, o raciocínio e a resolução de problemas, o pensamento crítico e pensamento criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, a sensibilidade estética e artística e o saber científico, técnico e tecnológico.

Objetivos gerais:

- Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio à aprendizagem;
- Sensibilizar para a importância e o impacto das TIC no dia a dia;
- Adotar um comportamento responsável e consciente no uso das TIC;
- Trabalhar, com destreza, nas diferentes ferramentas digitais da Microsoft;
- Dominar as diferentes funcionalidades básicas de um computador ou tablet;

Para o cumprimento destes objetivos, o professor deve adotar estratégias pedagógico-didáticas diversificadas, de acordo com as características, interesses e necessidades dos alunos, a fim de promover um desenvolvimento pleno do aluno enquanto futuro cidadão digital. As estratégias pedagógico-didáticas selecionadas estão explanadas no seguinte plano de trabalho.

Plano de trabalho

Nas planificações apresentadas estão explicitadas as diferentes ferramentas digitais, e respetivas tarefas, que serão trabalhadas ao longo do ano letivo em cada ano de escolaridade, bem como os conhecimentos/capacidades/competências a desenvolver. As planificações articulam, ainda, os pressupostos defendidos nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ano de Escolaridade	Ferramentas Digitais a serem trabalhadas
1.º Ano	Word
2.º Ano	Word e PowerPoint
3.º Ano	Word e PowerPoint
4.º Ano	Word, PowerPoint e Excel

Avaliação

No final de cada período, o(a) professor(a) responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno, que constará nos documentos de avaliação entregues aos Encarregados de Educação.

Oferta de Escola

Futsal

Planificação

	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Conteúdos
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o nível funcional das capacidades motoras dos alunos; Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras; Promover o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo o reforço da oferta educativa numa perspetiva interdisciplinar e integrada com as restantes aprendizagens escolares; Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa; Fomentar o espírito desportivo e do fair-play, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes; 	<p><u>Nível Afetivo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de identificar, aceitar e respeitar as regras; Colaborar e respeitar os colegas e professores; Capacidade de identificar e aceitar ordens e correções, cooperando com toda a turma num ambiente de entreajuda; <p><u>Nível Cognitivo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de identificar o espaço as regras e o objetivo da modalidade; Identificar as diversas técnicas inerentes à modalidade, por forma a realizar os elementos técnicos pretendidos; <p><u>Nível Motor</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Realização dos exercícios propostos; De acordo com os exercícios propostos, desenvolver a capacidade de identificar e aplicar as técnicas mais apropriadas à realização dos mesmos; 	<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação Cabeceamento. Jogo 1x1, 2x2 e 3x3
2º Período			<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação; Cabeceamento; Jogo 2x2, 3x3 e 4x4
3º Período			<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação; Cabeceamento; Jogo 3x3, 4x4 e 5x5

Avaliação

No final de cada período, o(a) professor(a) responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno, que constará nos documentos de avaliação entregues aos Encarregados de Educação.

Ciência Viva – 4.º ano

Planificação

Vários estudos comprovam que o ensino das ciências com recurso a aulas práticas (laboratoriais, experimentais, de campo) são pertinentes para a promoção de uma aprendizagem efetiva dos alunos. Contudo, o ensino das ciências vai mais além da aprendizagem dos conteúdos pela experimentação, pois possibilita também o desenvolvimento de responsabilidade e solidariedade que se tornam necessárias em trabalhos de equipa.

De acordo com o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. No mesmo documento, são apresentadas várias áreas de competências, complementares e transversais, que são essenciais para “aprender e continuar a aprender ao longo da vida”.

Tendo em conta o referido documento, e assegurando os requisitos fundamentais necessários, o Externato Santa Joana considerou pertinente proporcionar aos alunos dos cinco anos do Pré-Escolar, a possibilidade de frequentar o Clube Ciência Viva, de forma a trabalhar várias áreas de competências. Objetivamente, através deste clube, os alunos terão oportunidade de trabalhar competências na área informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.

Objetivos

Através de uma sessão semanal, pretende-se trabalhar com os alunos ao longo deste ano letivo, os seguintes objetivos:

- Dinamizar atividades práticas, de natureza científico-experimental, que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens;
- Promover a aquisição de uma cultura científica sistemática;
- Estimular a curiosidade;
- Desenvolver o espírito crítico e a argumentação;
- Sensibilizar para a importância da ciência na interpretação dos fenómenos do quotidiano;
- Incentivar práticas para o desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade;
- Desenvolver competências sociais como a cooperação e a colaboração.

Plano de trabalho

Na seguinte tabela, apresentam-se os temas que serão trabalhados por período, bem como os respetivos subtemas, os quais permitirão o desenvolvimento de várias atividades práticas e/ou experimentais para os alunos, tendo em conta a sua faixa etária e necessidades específicas.

1.º Período Introdução à Ciência Experimental	2.º Período Explorando a complexidade do corpo humano	3.º Período Explorando o dinamismo e a sustentabilidade do planeta Terra
<ul style="list-style-type: none"> • A importância do conhecimento científico; • Regras de segurança e de conduta no laboratório e em aulas de campo; • Identificação de material de laboratório; • Microscopia: constituição, função e técnicas de utilização; • Observação e distinção de células ao microscópio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização biológica do corpo humano; • Constituição e função do sistema digestivo; • Cuidados específicos para o bom funcionamento do sistema digestivo; • Constituição e função do sistema respiratório; • Constituição e função do sistema circulatório; • Saúde do sistema circulatório; • Constituição e função do sistema excretor; • Cuidados específicos para o bom funcionamento do sistema excretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • A localização do planeta Terra no sistema solar; • Fenómenos naturais como resultado do dinamismo da Terra: sismos e vulcões; • Identificação de rochas e de solos de acordo com as suas propriedades; • Investigação de causas para a perda da biodiversidade; • Formas de intervenção para a proteção do planeta: sustentabilidade geológica e biológica.

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Atividades de Desenvolvimento Pedagógico:

- ✓ Apoio Pedagógico
- ✓ Tutoria
- ✓ Sala de Estudo

3.5. Plano Anual de Atividades do 1.º Ciclo

Tabela elaborada a partir do anexo II

Calendarização	Tema/Atividade	Objetivos	Espaço	Departamento/Grupo Dinamizador	Articulação	Destinatários
1.º Período						
13 de setembro	Receção aos alunos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	-Acolher os alunos de forma lúdica; -Fornecer informações aos alunos para o bom funcionamento das atividades pedagógicas. dos alunos	Externato	Docentes 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
19 de setembro	Reunião Encarregados de Educação 1.º Ciclo	-Apresentar aos Encarregados de Educação o Projeto Curricular da Escola para o novo ano letivo; -Fornecer informações relevantes para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Direção e Professoras Titulares do 1.º Ciclo	1.º Ciclo	Encarregados de Educação 1.º Ciclo
4 de outubro	São Francisco de Assis	-Fomentar o conhecimento sobre a vida e obra de S. Francisco de Assis; -Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
14 de outubro	Onda Rosa	-Alertar toda a comunidade educativa para a importância da prevenção primária e secundária na luta contra o cancro da mama.	Externato (campo grande / quinta)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
31 de outubro	Halloween	-Dar a conhecer a língua, as tradições e cultura inglesas; -Promover a tolerância e a cooperação intercultural; -- Desenvolver a criatividade.	Externato	Departamento de Línguas	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos
10 de novembro	São Martinho - Magusto	-Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana; -Valorizar as tradições culturais.	Externato	Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
14 de novembro	Visita de estudo: Museu dos Descobrimentos	-Vivenciar e conhecer episódios do passado histórico.	Museu dos descobrimentos "World of Discoveries"	Professoras Titulares	Todas as turmas do 1º ciclo (Estudo do Meio)	Alunos do 1º Ciclo

16 de novembro	Dia Nacional do Mar	-Destacar a importância que o mar tem para a economia e o desenvolvimento do país; -Reconhecer o dinamismo da linha de costa de Portugal; -Conhecer as principais espécies autóctones marinhas que se encontram em perigo de extinção.	Externato	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 a 24 de novembro	Dia Mundial da Ciência (Feira dos Minerais)	-Assinalar o Dia Mundial da Ciência; - Articular competências essenciais de várias disciplinas, com uma atividade cultural; -Sensibilizar para a importância das rochas, minerais e plantas na vida dos seres humanos.	Externato (sala disponível)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Todos os Ciclos	Comunidade Educativa
7 de dezembro	Imaculada Conceição	-Celebrar o dia da Padroeira da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.	Externato	Equipa Pastoral	Todos os Ciclos	Alunos do 1º,2º,3º Ciclos
12 de dezembro	Mensagem de Natal	-Celebrar o Natal; Desenvolver a afetividade, responsabilidade e criatividade.	Externato	Educadoras Professoras Titulares; Departamentos 2.º e 3.º Ciclos/Equipa Pastoral	Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo	Alunos da Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo
2.º Período						
janeiro	Sessão de "Estórias"	-Reconhecer a diversidade linguística; -Desenvolver a expressão oral.	Externato	Departamento de Línguas	Português	Alunos da Creche; Pré-Escolar e 1.º Ciclo
2 janeiro	Teatro bilingue: John and the enchanted forest / The three ghosts	-Aprender através da arte; -Mobilizar aprendizagens linguísticas.	Externato	Departamento de Línguas	Português e Inglês	Alunos do 1.º Ciclo
6 de fevereiro	Dia dos Crepes	-Conhecer diferentes tradições culturais.	Externato / quinta	Departamento de Línguas	1º, 2º, 3º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos
9 de fevereiro	Carnaval / Desfile "Enterro do João".	-Promover e dar a conhecer as tradições sobre o dia; -Estimular a criatividade e as competências artísticas;	Externato	Pré-Escolar, 1.º Ciclo; Departamentos 2.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos

		-Promover e dar a conhecer as tradições locais.				
16 de fevereiro	Dia da Amizade/ Valentine's Day	-Sensibilizar para o conhecimento da tradição e da data a comemorar.	Externato	Departamento de Línguas	1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
14 de março	Dia do P e da Matemática	-Motivar os alunos para o estudo da Matemática; -Promover o conhecimento da história da Matemática.	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
19 de março	Comemoração do Dia do Pai	-Valorizar o dia do Pai, tomando consciência da figura e lugar que ocupa na família; -Desenvolver a capacidade criativa das crianças.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo	Pré-Escolar; 1.º Ciclo (EMRC)	Comunidade Educativa
20 de março	Celebração Pascal	-Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Catolicismo.	Externato	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Todos os ciclos	Todos os alunos
março	Feira do Livro (Português, Inglês e Francês)	-Promover o gosto pela leitura; -Proporcionar aprendizagens de várias línguas.	Externato	Departamento de Línguas	Todos os ciclos	Comunidade Educativa
8 de março	Visita de estudo: Parque Biológico	-Desenvolver e consolidar conteúdos de Estudo de Meio.	Gaia	Professoras Titulares	1.º Ciclo	Todos os alunos do 1.º ciclo
3.º Período						
2 de maio	Mês Mariano	-Celebrar o mês de Maria.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Todos os alunos
Entre 2 e 13 de maio	Prova de Aferição de Educação Artística (2.º ano) e Prova de Aferição de Educação Física (2.º ano)	-Aferir conhecimentos nas áreas de Educação Artística e Educação Física.	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 2.º ano
3 de maio	Dia da Mãe	-Sensibilizar as crianças para a importância do papel da Mãe na família; -Fomentar a criatividade.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas / 1.º Ciclo	Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo
9 de maio	Dia da Europa	-Comemorar a paz e a unidade no continente europeu. -Promover o conhecimento dos símbolos da Europa.	Externato	Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	1.º Ciclo; Departamento de Línguas (Português); Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
10 de maio	Santa Joana Celebração (manhã) Tarde aberta aos	- Celebrar o dia da padroeira do Externato; Partilhar experiências; -	Externato	Equipa Pastoral; Pré-Escolar; 1.º Ciclo Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa

	Encarregados de Educação	Fomentar trabalho de equipa; -Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.				
29 de maio	Festa final de ano (Festival da Canção) Dia Mundial da Criança	-Assinalar o Dia Mundial da Criança; -Promover o desenvolvimento artístico; - Fomentar a criatividade dos alunos; - Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo; Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
maio	Dia Escola Azul	- Alertar os alunos para a necessidade de proteção e preservação do ambiente; -Comemorar o nosso dia como Escola Azul.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
7 de junho	Entrega de diplomas aos finalistas 4.º ano	-Comemorar a conclusão do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	Externato	Professores Titulares/ Docentes do 1.º e 2.º Ciclos		Alunos do 4.º ano
11 de junho	Prova de Aferição de Português e Estudo do Meio (2.º ano)	-Aferir conhecimentos nas áreas de Português e Estudo do Meio	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 2.º ano
18 de junho	Prova de Aferição de Matemática e Estudo do Meio (2.º ano)	-Aferir conhecimentos nas áreas de Matemática e Estudo do Meio.	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 2.º ano
junho	Passeio final de ano	-Promover a prática de atividades ao ar livre; -Proporcionar o convívio entre alunos e professores.	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Professoras Titulares		Alunos e Professoras do 1.º Ciclo
Ao longo do ano						
1.º e 2.º Período	Concurso "Uma Aventura"	-Desenvolver o gosto pela escrita e a valorização da literatura enquanto arte	Externato	Departamento de Línguas /Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
2.º e 3.º Período	SuperTmatik	-Estimular o gosto pela Matemática; -Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Desafio mensal da Matemática	-Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais		Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

1.º, 2.º e 3.º Período	Escola Azul	-Distinguir a nossa instituição como promotora da sustentabilidade dos oceanos.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º Ciclo; Departamentos do 2.º e 3.º Ciclo; Clube Eco-escolas; Clube Ciência Viva	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
------------------------	-------------	---	--------------------	---	------------------------------------	--

3.6. Articulação entre Ciclos

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (pesquisa, trabalho de grupo, expressão oral e argumentativa, produção escrita e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Educadora reúne com a Professora Titular do 1º ano, de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. O mesmo acontece entre a Professora Titular do 4º ano e a Diretora de Turma / Concelho de Turma do 5º ano. Fundamentalmente, estes encontros pedagógicos permitem uma análise dos Planos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou Relatórios Técnico Pedagógicos já existentes, bem como uma partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas.

O caso específico da transição do 1.º para o 2.º Ciclo pode ser um momento social e emocionalmente marcante para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação, sendo importante que o Externato garanta a tranquilidade e a confiança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração, tais como:

- ✓ conhecimento prévio do espaço onde serão realizadas as atividades letivas no ano letivo seguinte;
- ✓ conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- ✓ apoio aos Encarregados de Educação;
- ✓ apoio no processo de passagem da monodocência para a pluridocência.

4. Projeto Curricular 2.º Ciclo

4.1. Princípios Orientadores

Ação do Educador

A ação educativa no 2.º Ciclo é compreendida como uma ação docente formativa especializada, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas, que visam a consolidação de aprendizagens anteriores e a concretização de outras, de forma a permitir que o aluno evolua gradual e positivamente.

4.2. Objetivos Gerais

No 2.º ciclo do ensino básico são estabelecidas áreas mais específicas de conhecimento mais ao nível de integração do que do saber disciplinar, sendo que o objetivo principal é que se processe uma aprendizagem gradual de conhecimentos específicos. Assim, pretende-se que os alunos do 2.º Ciclo trabalhem as seguintes competências gerais:

- ✓ Enumerar e solucionar problemas da vida quotidiana;
- ✓ Fomentar o crescimento integral e harmonioso da pessoa humana;
- ✓ Aplicar e desenvolver expressões artísticas;
- ✓ Procurar ser autónomo e responsável, estabelecendo uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem;
- ✓ Participar na vida cívica de forma crítica e responsável;
- ✓ Interpretar acontecimentos, situações e culturas, de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;
- ✓ Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sócio cultural;
- ✓ Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- ✓ Cooperar e colaborar com os outros e trabalhar em grupo;
- ✓ Procurar uma atuação e adaptação permanente face às constantes mudanças;
- ✓ Desenvolver hábitos de vida saudável;
- ✓ Utilizar de forma adequada a Língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.
- ✓ Utilizar o código ou códigos próprios das diferentes áreas do saber;
- ✓ Selecionar, recolher e organizar informações para esclarecimento de situações e resolução de problemas;
- ✓ Utilizar uma Língua Estrangeira;
- ✓ Procurar ser participativo e estar concentrado.

4.3. Horário Curricular do 2.º Ciclo

08h30 – 09h15	1.º Bloco
09h15 – 10h00	
10h00 – 10h20	Intervalo
10h20 – 11h05	2.º Bloco
11h05 – 11h50	
11h50 – 12h00	Intervalo
12h00 – 12h45	½ Bloco

12h45 – 14h00	Almoço
14h00 – 14h45	
14h45 – 15h30	3.º Bloco
15h30 – 15h45	Intervalo
15h45 – 16h30	½ Bloco

4.4. Organização e Gestão Curricular do 2.º Ciclo

Departamento de Línguas:

Português;

Inglês.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas:

História e Geografia de Portugal;

Educação Moral Religiosa Católica;

Cidadania e Desenvolvimento.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Matemática;

Ciências Naturais.

Departamento das Expressões e Tecnologias:

Educação Visual;

Educação Tecnológica;

Educação Física;

Educação Musical;

Tecnologias de Informação e Comunicação.

No 2.º Ciclo, a organização e gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de Ciclo
Departamento de Línguas			
Português	5x45=225	5x45=225	450
Inglês	3x45=135	3x45=135	270
Departamento Ciências Sociais e Humanas			
História e Geografia de Portugal	3x45=135	3x45=135	270
Cidadania e Desenvolvimento	1x45=45	1x45=45	90
EMRC	2x45=90	2x45=90	180
Departamento Ciências Experimentais e Matemática			
Matemática	5x45=225	5x45=225	450
Ciências Naturais	3x45=135	3x45=135	270
Departamento Expressões e Tecnologias			
Educação Visual	2x45=90	2x45=90	180
Educação Tecnológica	2x45=90	2x45=90	180
Educação Musical	2x45=90	2x45=90	180
TIC	1x45=45	1x45=45	90
Educação Física	3x45=135	3x45=135	270
Total	1440	1440	2880
Oferta Complementar			
Oficina Musical	1x45=45	-----	45
Ciência Viva	-----	1x45=45	45
LEGO (apoio Português)	1x45=45	1x45=45	90
M@T (apoio Matemática)	1x45=45	1x45=45	90
Orientação para o Estudo	1x45=45	1x45=45	90
TOTAL	180	180	360

Oferta Complementar

Projeto LEGO – Reforço a Português (5.º e 6.º ano);

Planificação

A língua incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, é na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento).

Desta forma, no Projeto LEGO, ao longo do 2º ciclo, pretende-se que os alunos aprofundem os seus conhecimentos da língua materna, através de várias atividades, tais como:

- Realização de fichas de trabalho para consolidar a matéria apreendida nas aulas da disciplina de Português;
- Jogos didáticos;
- Elaboração de mapas de ideias, de esquemas e de listas de palavras;
- Exercícios da Escola Virtual;
- Redação de textos;
- Preparação de apresentações orais.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída uma menção qualitativa a cada aluno, a qual constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Projeto M@T – Reforço a Matemática (5.º e 6.º ano);

Planificação

Segundo a Direção Geral da Educação, a Matemática tem um lugar privilegiado no currículo escolar por se constituir como um património ímpar, científico e cultural e por preparar todos os cidadãos para os desafios científicos e tecnológicos que a sociedade enfrenta.

Uma experiência matemática adequada possibilita aos alunos atingir ferramentas intelectuais, que potenciam o seu desenvolvimento cognitivo. Este, por sua vez, permite o desenvolvimento de capacidades e competências nos alunos, que os capacita na resolução de problemas matemáticos em contexto real e lhes atribui um papel ativo e responsável na sociedade.

De acordo com o documento legal e normativo das Aprendizagens Essenciais, no 2.º Ciclo do Ensino Básico, definem-se como objetivos gerais para uma aprendizagem Matemática, valorizando uma perspetiva de literacia matemática:

- Desenvolver uma predisposição positiva para aprender Matemática e relacionar-se de forma produtiva com esta disciplina nos diversos contextos em que surge como necessária;
- Compreender e usar, de forma fluente e rigorosa, com significado e em situações diversas, conhecimentos matemáticos (conceitos, procedimentos e métodos);

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas recorrendo aos seus conhecimentos matemáticos, de diversos tipos e em diversos contextos, confiando na sua capacidade de desenvolver estratégias apropriadas e obter soluções válidas;
- Desenvolver a capacidade de raciocinar matematicamente, de forma a compreender o porquê de relações estabelecidas serem matematicamente válidas;
- Desenvolver e mobilizar o pensamento computacional, capacidade que tem vindo a assumir relevância nos currículos de Matemática de diversos países;
- Desenvolver a capacidade de comunicar matematicamente, de modo a partilhar e discutir ideias matemáticas, formulando e respondendo a questões diferenciadas, ouvindo os outros e fazendo-se ouvir, negociando a construção de ideias coletivas em colaboração.
- Desenvolver a capacidade de usar representações múltiplas, como ferramentas de apoio ao raciocínio e à comunicação matemática, e como possibilidade de apropriação da informação veiculada nos diversos meios de comunicação, nomeadamente digitais, onde surge em formatos em constante evolução.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer conexões matemáticas, internas e externas, que lhes permitam entender esta disciplina como coerente, articulada, útil e poderosa.

No Projeto M@t, pretende-se ao longo do ciclo, desenvolver estes objetivos, reforçando o estudo do currículo obrigatório através da implementação de diversas atividades como:

- Resolução de fichas de exercícios, problemas, desafios matemáticos, contribuindo para a consolidação de conteúdos apreendidos na disciplina de Matemática;
- Promoção de atividades que amplifiquem a aplicação de conceitos matemáticos no contexto real;
- Promover a curiosidade e o aumento de conhecimentos matemáticos e de outras áreas que com ela se relacionem;
- Dinamização de diferentes atividades que promovam o gosto pela Matemática e a utilizem para potenciar o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Na tabela seguinte encontram-se algumas das atividades que se pretendem aplicar no ano letivo 2023/24:

Data	Atividade
Janeiro a Maio	Campeonato SuperTmatik
14 de Março	Dia da Matemática
Mensal	Desafio Mensal da Matemática

Avaliação

No final de cada período, é atribuída, a cada aluno, uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Orientação para o Estudo (5.º e 6.º ano)

De acordo com o Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, um dos princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico consiste na “existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes” (Artigo 3º, alínea c). Neste âmbito, e reconhecendo a sua pertinência pedagógica, a finalidade geral da área de Orientação para o Estudo (OE) será “a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens” (Artigo 5º, ponto 3, alínea b).

Assim sendo, os objetivos específicos da área de Orientação ao Estudo centram-se em:

- Desenvolver nos alunos a capacidade de se organizarem no estudo diário;
- Descobrir métodos e técnicas mais eficazes nas várias situações de aprendizagem (esquemas, resumos, apontamentos, etc.);
- Organizar os seus materiais de trabalho e o local de estudo;
- Gerir e organizar o seu tempo de estudo;
- Desenvolver competências de consulta e de utilização de diversas fontes de informação;
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação como forma de pesquisa rápida e válida;
- Sistematizar as aprendizagens efetuadas nas diferentes áreas curriculares;
- Desenvolver as capacidades de memorização e de raciocínio;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- Aumentar a autoestima e a autoconfiança no dia a dia escolar e nos momentos de avaliação;
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pelo estudo.

Desta forma, na área Orientação ao Estudo pretende-se que os alunos melhorem os seus métodos de estudo, através de várias atividades, tais como:

- Técnicas de memorização;
- Construção de esquemas;
- Interpretação de mapas, tabelas e gráficos;
- Descodificação de vocabulário;
- Organização de áreas vocabulares;
- Registo de ideias fundamentais;
- Preparação de resumos e apontamentos;

- Comunicação por escrito e oralmente (produção de textos, apresentações);
- Sessões práticas de estudo.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída a cada aluno uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Oficina Musical (5.º ano)

Planificação

A Oficina Musical é um projeto que pretende contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global dos alunos através de uma articulação entre a escola, a família e a comunidade.

É uma oficina que visa desenvolver capacidades e apetências dos alunos, com o acompanhamento pedagógico, destinado aos alunos do 5º ano do 2ºciclo.

De acordo com as orientações curriculares da disciplina de Educação Musical, nomeadamente no que se refere aos seus objetivos gerais e tendo igualmente como referência o desenvolvimento de competências gerais ao nível do Projeto Educativo, pretende-se dinamizar um espaço adequado à interpretação de diversas formas de expressão musical, vocal, corporal, tendo como base metodológica a respetiva disciplina, integração social, articulada com a dinâmica musical, estética e a criatividade.

As competências artísticas – musicais desenvolvem-se, através de vários processos diversificados e estruturados, de acordo com o nível etário da população alvo.

A competência musical na escolaridade básica tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade dos alunos.

Como espaço polivalente (expressões vocais, instrumentais e corporais). A Oficina Musical pretende ir ao encontro dos interesses, motivações e competências dos alunos e sobretudo ser um espaço de liberdade e bem-estar onde os alunos possam exprimir-se e desenvolverem-se no âmbito dos objetivos definidos para este projeto.

Objetivos

Através de uma sessão semanal, pretende-se trabalhar com os alunos, os seguintes objetivos:

1. Contribuir para a educação estética
2. Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação.
3. Contribuir para a socialização e maturação psicológica.
4. Sensibilizar para a preservação do património cultural.
5. Vivenciar e tocar um instrumento. (Flauta e instrumental Orff)

Plano de Trabalho:

Na seguinte tabela, apresentam-se os temas que serão trabalhados por período, bem como os respetivos subtemas, os quais permitirão o desenvolvimento de várias atividades práticas e/ou experimentais para os alunos, tendo em conta a sua faixa etária e necessidades específicas.

1.º Período Introdução à flauta	2.º Período Tocar peças musicais	3.º Período Apresentação à comunidade educativa
<ul style="list-style-type: none">• A importância do conhecimento musical;• Regras para tocar com os instrumentos em sala de aulas;• Identificação dos instrumentos musicais;• Importância de saber tocar um instrumento musical. (Flauta e Instrumental Orff).	Tocar individualmente e em grupo.	Interpretação dos temas musicais à comunidade educativa.

Avaliação

No final de cada período, o professor responsável apresentará uma menção qualitativa de cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Projeto Ciência Viva (6.º ano)

Planificação

O propósito da Educação em Ciência, enquanto componente da experiência educativa global de todos os jovens, é prepará-los para uma vida satisfatória e completa no mundo do século XXI.

Retirado de Direção-Geral da Educação: <https://www.dge.mec.pt/ciencias-experimentais-eb>

Vários estudos comprovam que o ensino das ciências com recurso a aulas práticas (laboratoriais, experimentais, de campo) são pertinentes para a promoção de uma aprendizagem efetiva dos alunos. Contudo, o ensino das ciências vai mais além da aprendizagem dos conteúdos pela experimentação, pois possibilita também o desenvolvimento de responsabilidade e solidariedade que se tornam necessárias em trabalhos de equipa.

De acordo com o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. No mesmo documento, são apresentadas várias áreas de competências, complementares e transversais, que são essenciais para “aprender e continuar a aprender ao longo da vida”.

Tendo em conta o documento supracitado, objetivamente através desta oferta complementar, os alunos do 6.º ano de escolaridade terão a oportunidade de trabalhar competências na área informação e

comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.

De acordo com as Aprendizagens Essenciais para o 6.º ano, referentes à disciplina de Ciência Naturais, é importante “que os alunos conheçam melhor os contextos em que estão inseridos, identificando nestes, situações problemáticas das quais podem emergir questões-problema orientadoras das aprendizagens”. Ainda no mesmo documento, é referido que “os professores devem selecionar as abordagens metodológicas que melhor se adequem aos seus alunos e que promovam de forma mais adequada o desenvolvimento das aprendizagens essenciais”. Por conseguinte, através da Ciência Vida, pretendemos reforçar nos alunos o desenvolvimento de capacidades de investigação e de resolução de problemas, capacidades estas que são extremamente úteis para a sua vida futura. Ao mesmo tempo, pretendemos também contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, informados e participativos na vida em sociedade.

Objetivos:

Através de uma sessão semanal, pretende-se trabalhar com os alunos, os seguintes objetivos:

- Dinamizar atividades práticas, de natureza científico-experimental, que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens;
- Promover a aquisição de uma cultura científica sistemática;
- Estimular a curiosidade;
- Desenvolver o espírito crítico e a argumentação;
- Sensibilizar para a importância da ciência na interpretação dos fenómenos do quotidiano;
- Incentivar práticas para o desenvolvimento sustentável;
- Fomentar a capacidade de selecionar e organizar informação a partir de fontes diversas, integrando saberes prévios para construir novos conhecimentos;
- Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade;
- Desenvolver competências sociais como a cooperação e a colaboração.

Plano de trabalho

Na seguinte tabela, apresentam-se os temas que serão trabalhados por período, bem como os respetivos subtemas, os quais permitirão o desenvolvimento de várias atividades práticas e/ou experimentais para os alunos, tendo em conta a sua faixa etária e necessidades específicas.

1.º Período Introdução à Ciência Experimental	2.º Período Explorando a complexidade do corpo humano	3.º Período Explorando o dinamismo e a sustentabilidade do planeta Terra
<ul style="list-style-type: none"> • A importância do conhecimento científico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização biológica do corpo humano; 	<ul style="list-style-type: none"> • A localização do planeta Terra no sistema solar;

<ul style="list-style-type: none"> • Regras de segurança e de conduta no laboratório e em aulas de campo; • Identificação de material de laboratório; • Microscopia: constituição, função e técnicas de utilização; • Importância da ciência e da tecnologia na evolução do microscópio; • Observação e distinção de células ao microscópio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição e função do sistema digestivo; • Leitura e interpretação de rótulos alimentares para uma alimentação saudável; • Constituição dos órgãos respiratórios envolvidos na respiração branquial e pulmonar; • Constituição e funcionamento do sistema circulatório; • Aplicação de procedimentos simples de deteção de ausência de sinais vitais e de acionamento do 112; • Constituição e função do sistema excretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenómenos naturais como resultado do dinamismo da Terra: sismos e vulcões; • Fatores que intervêm no processo fotossintético; • Investigação de causas para a perda da biodiversidade; • Formas de intervenção para a proteção do planeta: conservação da floresta autóctone.
---	--	--

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa de cada aluno, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação, bem como a avaliação geral de todas as atividades realizadas ao longo de cada período.

Ofertas de Escola

Clube de Francês (5.º e 6.º ano)

Planificação

1.º Período:

- **A França: o país e a língua**

Aspetos socioculturais da França: a situação geográfica, os monumentos, as personalidades e a língua francesa no mundo.

- **Identificação**

Nome; Idade; Sexo; Nacionalidade; Direção; Numerais; Data; Os meses do ano.

- **A escola**

Material escolar; As atividades escolares; O horário; As disciplinas; Os dias da semana.

2.º Período

- **Os amigos e os tempos livres**

Atividades de tempos livres; Gostos e preferências; Os amigos; O convívio.

- **A família**

Os membros da família; A rotina diária; Caracterização física e psicológica; As horas; As festas familiares.

3.º Período

- **Higiene e a saúde**

O corpo humano; A saúde / a doença; Hábitos de higiene; Alimentação

Atividades:

- Audição de músicas francófonas;
- Observação de imagens;
- Pesquisas via Internet.
- Visualização de videoclips e filmes;

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa de cada aluno, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação.

Projeto Eco-Escolas (5.º e 6.º ano)

Planificação

Objetivos gerais do 1ºP

- **Ter um espaço de fixar** – um pequeno placard (para divulgar os desafios e atividades – Jornal de parede)
- **Publicação nas redes sociais** do colégio e alojar no site os desafios e atividades que vão decorrendo - partilhar na página do Facebook dos coordenadores do Eco- Escolas a nível nacional
- **Conseguir abranger vários ciclos de ensino** – à semelhança do ano transato
- **Conseguir envolver mais alunos** - em relação ao ano passado em projetos, trabalhos e concursos.

A planificação do 2.º e 3.º período será elaborada de acordo com as orientações e propostas de atividades, facultadas pelo Projeto Eco-Escolas.

Avaliação

No final de cada período, a professora responsável apresentará uma menção qualitativa de cada aluno, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação.

Futsal

Planificação

	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Conteúdos
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o nível funcional das capacidades motoras dos alunos; Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras; Promover o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo o reforço da oferta educativa numa perspetiva interdisciplinar e integrada com as restantes aprendizagens escolares; Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa; Fomentar o espírito desportivo e do fair-play, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes; 	<p><u>Nível Afetivo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de identificar, aceitar e respeitar as regras; Colaborar e respeitar os colegas e professores; Capacidade de identificar e aceitar ordens e correções, cooperando com toda a turma num ambiente de entreaajuda; <p><u>Nível Cognitivo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de identificar o espaço as regras e o objetivo da modalidade; Identificar as diversas técnicas inerentes à modalidade, por forma a realizar os elementos técnicos pretendidos; <p><u>Nível Motor</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Realização dos exercícios propostos; De acordo com os exercícios propostos, desenvolver a capacidade de identificar e aplicar as técnicas mais apropriadas à realização dos mesmos; 	<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação Cabeceamento. Jogo 2x2, 3x3 e 4x4
2º Período			<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação; Cabeceamento; Jogo 3x3, 4x4 e 5x5
3º Período			<p><u>FUTEBOL - Nível Introdução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Receção de bola; Remate; Condução de bola; Passe; Desmarcação; Marcação; Cabeceamento; Jogo 3x3, 4x4 e 5x5

Avaliação

No final de cada período, o professor responsável apresentará uma menção qualitativa a cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação.

Clube de Leitura (6.º ano)

Introdução:

O Clube de Leitura pretende desenvolver o gosto pela leitura, a criatividade e imaginação e fomentar hábitos de escrita, competências essenciais para a consolidação dos conteúdos das várias disciplinas que compõe o currículo.

Ao referido Clube é atribuído um tempo de 45 minutos.

Competências gerais:

- Desenvolver a competência leitora e estratégias concertadas para aumentar os níveis de leitura e literacia;
- Incentivar a leitura autónoma;
- Partilhar experiências de leitura autónoma;
- Promover a cultura literária;
- Adquirir competências na área da informática e audiovisuais;
- Reforçar a componente lúdica na aprendizagem;
- Pôr em prática os princípios da leitura ativa;
- Preparar para assistir a peças de teatro;
- Saber trabalhar em grupo e individualmente;
- Respeitar a opinião do outro;
- Respeitar as regras de saber estar num espaço de leitura.

Competências específicas

- Motivar alunos sem hábitos de leitura;
- Melhorar a competência leitora, alargando a leitura a textos de jornais e de revistas, de textos humorísticos, científicos ou outros;
- Aliar a leitura às ciências;
- Melhorar a literacia científica;
- Aliar as TIC e a produção de audiovisuais ao livro e promoção da leitura, como forma de aumentar a motivação e melhorar competências digitais;
- Reforçar a componente lúdica da leitura. Relacionar a leitura com outras atividades expressivas/estéticas.

Atividades:

- Saber requisitar um livro;
- Promover horas de conto e leituras digitais;
- Ler com atenção e concentração em ambiente calmo;
- Exploração escrita e plástica relacionadas com as obras lidas;
- Interpretar fichas de leituras;
- Preencher de guiões de leitura;
- Identificar o autor, narrador, tempo, espaço, moralidade;
- Saber resumir uma história;
- Produzir discursos escritos: modalidade texto livre original;
- Dramatizar textos dramáticos em grupo num espaço de leitura;
- Dinamizar filmagens de book trailers;
- Promover conversas de leitura: encontros para divulgação e partilha de leituras;
- Incentivar à participação e orientação dos alunos em concursos relacionados com as diferentes literacias;
- Desenvolver trabalhos relacionados com dias/semanas comemorativas.

Avaliação

No final de cada período, o professor responsável apresentará uma menção qualitativa de cada aluno inscrito no clube, que constará na ficha de avaliação entregue aos Encarregados de Educação.

Atividades de Desenvolvimento Pedagógico:

- ✓ Apoio Pedagógico (Port. / Mat.);
- ✓ Tutoria;
- ✓ Sala de Estudo.

4.5. Plano Anual de Atividades 2.º Ciclo

Tabela elaborada a partir do anexo II

Calendarização	Atividade	Objetivos	Espaço	Departamento/Grupo Disciplinar	Articulação	Destinatários
1.º Período						
13 de setembro	Receção aos alunos	-Acolher os alunos de forma lúdica; -Fornecer informações aos alunos para o bom funcionamento das	Externato	Docentes 1.º, 2.º e 3.º ciclos	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

		atividades pedagógicas.				
20 de setembro	Reunião Encarregados de Educação 2.º Ciclo	-Apresentar aos Encarregados de Educação o Projeto Curricular da Escola para o novo ano letivo; -Fornecer informações relevantes para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Direção e Diretores de Turma do 2.º Ciclo		Encarregados de Educação 2.º e 3.º Ciclos
4 de outubro	São Francisco de Assis	-Fomentar o conhecimento sobre a vida e obra de S. Francisco de Assis; -Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
14 de outubro	Onda Rosa	-Alertar toda a comunidade educativa para a importância da prevenção primária e secundária na luta contra o cancro da mama.	Externato (campo grande / quinta)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
31 de outubro	Halloween	-Dar a conhecer a língua, as tradições e cultura inglesas; - Promover a tolerância e a cooperação intercultural; - Desenvolver a criatividade.	Externato	Departamento de Línguas	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos
10 de novembro	São Martinho - Magusto	-Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana; -Valorizar as tradições culturais.	Externato	Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
16 de novembro	Dia Nacional do Mar	-Destacar a importância que o mar tem para a economia e o desenvolvimento do país; -Reconhecer o dinamismo da linha de costa de Portugal; -Conhecer as principais espécies autóctones marinhas que se encontram em perigo de extinção.	Externato	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 a 24 de novembro	Dia Mundial da Ciência (Feira dos Minerais)	-Assinalar o Dia Mundial da Ciência; - Articular competências essenciais de várias disciplinas, com uma atividade cultural; -Sensibilizar para a importância das rochas, minerais e	Externato (sala disponível)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa

		plantas na vida dos seres humanos.				
novembro	Workshop	-Conhecer os costumes e tradições do meio.	Oficina da Regueifa e do Biscoito	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	2.º Ciclo	Alunos do 2.º Ciclo
7 de dezembro	Imaculada Conceição	-Celebrar o dia da Padroeira da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar; 1º, 2º, 3º Ciclos
13 de dezembro	Mensagem de Natal	-Celebrar o Natal; Desenvolver a afetividade, responsabilidade e criatividade.	Externato	Equipa Pastoral/Departamentos do 2.º e 3.º Ciclos	2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos
2.º Período						
4 de janeiro	Campeonato CEM%	-Fomentar o gosto e interesse pela Ciência; -Avaliar a literacia científica dos alunos.	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2.º e 3.º Ciclos	2.º e 3.º Ciclos
6 de fevereiro	Dia dos Crepes	-Conhecer diferentes tradições culturais;	Externato / quinta	Departamento de Línguas	1º, 2º, 3º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo
9 de fevereiro	Carnaval / Desfile "Enterro do João"	-Promover e dar a conhecer as tradições sobre o dia; -Estimular a criatividade e as competências artísticas; -Promover e dar a conhecer as tradições locais.	Externato	Pré-Escolar, 1.º Ciclo; Departamentos 2.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos
16 de fevereiro	Dia da Amizade/ Valentine's Day	-Sensibilizar para o conhecimento da tradição e da data a comemorar.	Externato	Departamento de Línguas	1º, 2º, 3º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo
14 de março	Dia do Pi e da Matemática	-Motivar os alunos para o estudo da Matemática; -Promover o conhecimento da história da Matemática.	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 de março	Celebração Pascal	-Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Catolicismo;	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
março	Feira do Livro (Português, Inglês e Francês)	-Promover o gosto pela leitura; -Proporcionar aprendizagens de várias línguas.	Externato	Departamento de Línguas	Todos os ciclos	Comunidade Educativa
março	Visita histórica à Cidade do Porto	-Proporcionar aos alunos uma visita histórico-cultural;	Centro histórico do Porto	Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Línguas		2.º Ciclo
3.º Período						
2 de maio	Mês Mariano	-Celebrar o mês de Maria.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Todos os alunos
9 de maio	Dia da Europa	-Comemorar a paz e a unidade no continente europeu.	Externato	Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	1.º Ciclo; Departamento de Línguas (Português); Departamento de	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

		-Promover o conhecimento dos símbolos da Europa.			Ciências Sociais e Humanas	
10 de maio	Santa Joana Celebração (manhã) Tarde aberta aos Encarregados de Educação	- Celebrar o dia da padroeira do Externato; Partilhar experiências; - Fomentar trabalho de equipa; -Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Equipa Pastoral; Pré-Escolar; 1.º Ciclo Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
Entre 16 e 27 de maio	Prova de Aferição de Educação Musical (5.º ano)	-Aferir conhecimentos na área da Educação Musical	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 5.º ano
29 de maio	Festa final de ano (Festival da Canção) Dia Mundial da Criança	-Assinalar o Dia Mundial da Criança; -Promover o desenvolvimento artístico; -Fomentar a criatividade dos alunos; - Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo; Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
maio	Dia Escola Azul	- Alertar os alunos para a necessidade de proteção e preservação do ambiente; -Comemorar o nosso dia como Escola Azul.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
3 de junho	Prova de Aferição de Matemática e Ciências Naturais (5.º ano);	-Aferir conhecimentos da área da Matemática e Ciências Naturais.	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 5.ºano
7 de junho	Entrega de diplomas aos finalistas do 6.º ano	-Comemorar a conclusão do 2.º Ciclo do Ensino Básico.	Externato	Docentes do 1.º e 2.º Ciclo		Alunos do 4.º ano Alunos do 6.º ano
junho	Passeio final de ano 2.º Ciclo e 7.º/8.º ano	-Promover a prática de atividades ao ar livre; -Proporcionar o convívio entre alunos e professores.	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Docentes do 2.º e 3.º Ciclo	Turmas do 2.º e 3.º Ciclo	Alunos 2.º Ciclo e Alunos do 7.º ano Alunos do 8.º ano
Ao longo do ano						
1.º e 2.º Período	Concurso "Uma Aventura"	-Desenvolver o gosto pela escrita e a valorização da literatura enquanto arte	Externato	Departamento de Línguas /Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
2.º e 3.º Período	SuperTmatik	-Estimular o gosto pela Matemática; -Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Desafio mensal da Matemática	-Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais		Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

1.º, 2.º e 3.º Período	Escola Azul	-Distinguir a nossa instituição como promotora da sustentabilidade dos oceanos.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º Ciclo; Departamentos do 2.º e 3.º Ciclo; Clube Eco-escolas; Clube Ciência Viva	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
------------------------	-------------	---	--------------------	---	------------------------------------	--

4.6. Articulação entre Ciclos

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (pesquisa, trabalho de grupo, expressão oral e argumentativa, produção escrita e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 6.º ano reúne com a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 7.º ano de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Neste caso específico, o encontro pedagógico entre Docentes permite uma análise dos Planos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou Relatórios Técnico Pedagógicos já existentes, bem como uma partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas.

5. Projeto Curricular 3.º Ciclo

5.1. Princípios Orientadores

Ação do Educador

A ação do educador do 3.º Ciclo implica práticas pedagógicas e didáticas, de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

A prática docente implica:

- ✓ abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- ✓ organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

- ✓ organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- ✓ organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- ✓ promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- ✓ criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- ✓ valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

5.2. Objetivos Gerais

É no 3º Ciclo que as aprendizagens mais especializadas são reforçadas, de maneira a garantir que a aquisição do conhecimento científico e cultural seja mais aprofundado. Este ciclo permite, assim, que futuramente o aluno consiga aprofundar estudos numa certa área e que se insira em percursos de vida. Deste modo, tendo por base o documento do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, pretende-se que os alunos do 3.º Ciclo trabalhem competências gerais, a fim de atingir os seguintes objetivos:

Linguagem e textos:

- ✓ utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- ✓ aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- ✓ dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Informação e Comunicação:

- ✓ utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- ✓ transformar a informação em conhecimento;

- ✓ colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

Raciocínio e resolução de problemas:

- ✓ interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- ✓ gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- ✓ desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Pensamento crítico e criativo:

- ✓ pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- ✓ convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- ✓ prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- ✓ desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem

Relacionamento interpessoal:

- ✓ adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- ✓ trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- ✓ interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Desenvolvimento pessoal e autonomia:

- ✓ estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- ✓ identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- ✓ estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Bem-estar, saúde e ambiente:

- ✓ adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- ✓ compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- ✓ manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

Sensibilidade estética e artística:

- ✓ reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- ✓ experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- ✓ apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- ✓ valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

Saber científico, técnico e tecnológico:

- ✓ compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- ✓ manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- ✓ executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- ✓ adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

Consciência e domínio do corpo:

- ✓ realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- ✓ dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);
- ✓ ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

5.3. Horário Curricular do 3.º Ciclo

08h30 – 09h15	1.º Bloco
09h15 – 10h00	
10h00 – 10h20	Intervalo
10h20 – 11h05	2.º Bloco
11h05 – 11h50	
11h50 – 12h00	Intervalo
12h00 – 12h45	½ Bloco
12h45 – 14h00	Almoço
14h00 – 14h45	3.º Bloco
14h45 – 15h30	
15h30 – 15h45	Intervalo
15h45 – 16h30	½ Bloco

5.4. Organização e Gestão Curricular do 3.º Ciclo

Departamento de Línguas:

Português;

Inglês;

Francês.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas:

História;

Geografia;

Educação Moral Religiosa Católica;

Cidadania e Desenvolvimento.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Matemática;

Ciências Naturais;

Físico-química.

Departamento das Expressões e Tecnologias:

Educação Visual;

Educação Física;

Inovarte;

Tecnologias de Informação e Comunicação.

No 3.º Ciclo, a organização e gestão curricular, encontra-se na seguinte tabela:

3.º Ciclo Áreas disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de Ciclo
Departamento de Línguas				
Português	5x45=225	5x45=225	5x45=225	675
Inglês	3x45=135	3x45=135	3x45=135	405
Francês	2x45=90	2x45=90	2x45=90	270
Departamento de Ciências Sociais e Humanas				
História	3x45=135	2x45=90	2x45=90	315
Geografia	2x45=90	2x45=90	2x45=90	270
Cidadania e Desenvolvimento	1x45=45	1x45=45	1x45=45	135
EMRC	2x45=90	2x45=90	2x45=90	270
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais				
Matemática	5x45=225	5x45=225	5x45=225	675
Físico-Química	3x45=135	3x45=135	3x45=135	405
Ciências Naturais	3x45=135	3x45=135	3x45=135	405
Departamento das Expressões e Tecnologias				
Educação Visual	2x45=90	2x45=90	2x45=90	270
Inovarte	1x45=45	1x45=45	-----	90
TIC	1x45=45	1x45=45	1x45=45	135
Educação Física	3x45=135	3x45=135	3x45=135	405
TOTAL	1620	1575	1530	4725
Oferta Complementar				
Legó	1x45=45	1x45=45	2x45=90	180
M@T	1x45=45	1x45=45	2x45=90	180
Orientação para o Estudo	1x45=45	1x45=45	-----	90
TOTAL	135	135	180	450

As ofertas complementares LEGO e M@T foram criadas para reforçar as áreas curriculares de Português e Matemática, respetivamente, atribuindo um tempo letivo de 45 minutos para 7.º e 8.º ano e 90 minutos para o 9º ano. O objetivo, inerente à criação destas áreas, procura dar respostas às dificuldades de compreensão e expressão oral e escrita e no desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo e responder às dúvidas dos alunos e ir de encontro às suas necessidades específicas. Esta área

também tem como objetivo preparar os alunos para as provas de aferição e provas de final de ciclo. Este é um espaço de esclarecimento de dúvidas para todos alunos.

A oferta Orientação para o Estudo, com um tempo letivo de 45 minutos para o 7.º e 8.º ano, privilegia a aquisição e desenvolvimento de técnicas e métodos de estudo e competências organizacionais.

Oferta Complementar

Projeto LEGO – reforço a Português (3.º Ciclo)

Planificação

Ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, as competências nucleares da língua em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e conhecimento explícito sobre a língua.

No final deste ciclo de ensino, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral (textos de géneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação. No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão que requeiram alguma persistência. No domínio da educação literária, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários.

Desta forma, no Projeto LEGO, ao longo deste ciclo, pretende-se que os alunos aprofundem os seus conhecimentos da língua materna, através de várias atividades, tais como:

- Produção de discursos preparados para apresentação à turma;
- Realização de fichas de trabalho para consolidar a matéria apreendida nas aulas da disciplina de Português;
- Preparação para as provas de aferição e/ou finais de ciclo;
- Jogos didáticos;
- Exercícios da Escola Virtual;
- Redação de textos de variadas tipologias.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída uma menção qualitativa a cada aluno, a qual constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Projeto M@T – reforço a Matemática (3.º Ciclo)

Planificação

Segundo a Direção Geral da Educação, a Matemática tem um lugar privilegiado no currículo escolar por dois motivos principais: a necessidade de dar a conhecer o seu património ímpar, científico e cultural e a preparação de todos os cidadãos para os desafios científicos e tecnológicos que a sociedade enfrenta.

Uma experiência matemática adequada possibilita os alunos atingir ferramentas intelectuais que potenciem o seu desenvolvimento cognitivo que, por sua vez, lhes dá destreza para resolver problemas matemáticos em contexto real que se antevê crucial para um papel ativo e responsável em sociedade que se prevê em desenvolvimento científico e tecnológico rápidos.

De acordo com as aprendizagens essenciais para o 3.º ciclo do ensino básico, os objetivos gerais para uma boa aprendizagem da matemática centram-se em:

- Desenvolver uma predisposição positiva para a sua aprendizagem;
- Compreender e usar, fluente e rigorosamente, conhecimentos matemáticos nos seus diferentes temas;
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas recorrendo a conhecimentos matemáticos;
- Desenvolver a capacidade de raciocinar matematicamente, conseguindo estabelecer relações entre conteúdos adquiridos;
- Desenvolver e mobilizar o pensamento computacional, capacidade em crescente nos currículos matemáticos;
- Desenvolver a capacidade de comunicar matematicamente;
- Desenvolver a capacidade de usar diferentes representações matemáticas, como ferramentas de apoio ao raciocínios e comunicações matemáticos;
- Desenvolver a capacidade de estabelecer conexões matemáticas, internas ou com outras áreas de conhecimento.

No Projeto M@t, pretende-se ao longo do ciclo, desenvolver estes objetivos, reforçando o estudo do currículo obrigatório através da implementação de diversas atividades como:

- Resolução de fichas de exercícios, problemas, desafios matemáticos, contribuindo para a consolidação de conteúdos apreendidos na disciplina de Matemática;
- Promoção de atividades que amplifiquem a aplicação de conceitos matemáticos no contexto real;
- Preparação para provas oficiais de aferição e/ou provas finais de ciclo;
- Promover a curiosidade e o aumento de conhecimentos matemáticos e de outras áreas que com ela se relacionem;
- Dinamização de diferentes atividades que promovam o gosto pela Matemática e a utilizem para potenciar o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Na tabela seguinte encontram-se algumas das atividades que se pretendem aplicar no ano letivo 2023/24, assim como as datas das provas de aferição de Matemática e as datas das provas finais de ciclo de Matemática.

Data	Atividade
Janeiro a Maio	Campeonato SuperTmatik
14 de Março	Dia da Matemática
Mensal	Desafio Mensal da Matemática
12 de Junho	Prova final de ciclo de Matemática (9.º ano) – 1.ª fase
17 de julho	Prova final de ciclo de Matemática (9.º ano) – 2.ª fase

Avaliação

No final de cada período, é atribuída, a cada aluno, uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao encarregado de educação.

No final de cada período, será realizada uma avaliação das atividades realizadas no âmbito do Projeto M@t para cada turma do 3.º ciclo.

Orientação para o Estudo (7.º e 8.º ano)

De acordo com o Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, um dos princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico consiste na “existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes” (Artigo 3º, alínea c). Neste âmbito, e reconhecendo a sua pertinência pedagógica, a finalidade geral da área de Orientação para o Estudo (OE) será “a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens” (Artigo 5º, ponto 3, alínea b).

Assim sendo, os objetivos específicos da área de Orientação ao Estudo centram-se em:

- Desenvolver nos alunos a capacidade de se organizarem no estudo diário;
- Descobrir métodos e técnicas mais eficazes nas várias situações de aprendizagem (esquemas, resumos, apontamentos, etc.);
- Organizar os seus materiais de trabalho e o local de estudo;
- Gerir e organizar o seu tempo de estudo;
- Desenvolver competências de consulta e de utilização de diversas fontes de informação;
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação como forma de pesquisa rápida e válida;
- Sistematizar as aprendizagens efetuadas nas diferentes áreas curriculares;
- Desenvolver as capacidades de memorização e de raciocínio;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- Aumentar a autoestima e a autoconfiança no dia a dia escolar e nos momentos de avaliação;
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pelo estudo.

Desta forma, na área Orientação ao Estudo pretende-se que os alunos melhorem os seus métodos de estudo, através de várias atividades, tais como:

- Técnicas de memorização;
- Construção de esquemas;
- Interpretação de mapas, tabelas e gráficos;
- Descodificação de vocabulário;
- Organização de áreas vocabulares;
- Registo de ideias fundamentais;
- Preparação de resumos e apontamentos;
- Comunicação por escrito e oralmente (produção de textos, apresentações);
- Sessões práticas de estudo.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída a cada aluno uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Ofertas de Escola

Projeto Eco-Escolas

Planificação

Objetivos gerais do 1ºP

- **Ter um espaço de fixar** – um pequeno placard (para divulgar os desafios e atividades – Jornal de parede)
- **Publicação nas redes sociais** do colégio e alojar no site os desafios e atividades que vão decorrendo - partilhar na página do Facebook dos coordenadores do Eco- Escolas a nível nacional
- **Conseguir abranger vários ciclos de ensino** – à semelhança do ano transato
- **Conseguir envolver mais alunos** - em relação ao ano passado em projetos, trabalhos e concursos.

A planificação do 2.º e 3.º período será elaborada de acordo com as orientações e propostas de atividades, facultadas pelo Projeto Eco-Escolas.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída a cada aluno uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Parlamento dos Jovens (8.º ano)

Planificação

O Programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

O Programa culmina com a realização anual de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República:

- Uma Sessão destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Uma Sessão destinada aos alunos do ensino secundário.

Os alunos do 8.º ano terão um tempo de 45 minutos no seu horário para dinamizarem o projeto e os alunos do 7.º e 9.º anos vão colaborar no projeto, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento e História.

Objetivos:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;

- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Plano de Trabalho

O Programa Parlamento dos Jovens desenvolve-se em várias fases ao longo do ano letivo, que são semelhantes para as sessões do ensino básico e do ensino secundário.

Avaliação

No final de cada período, é atribuída a cada aluno uma menção qualitativa, que constará da sua ficha de avaliação entregue ao Encarregado de Educação.

Atividades de Desenvolvimento Pedagógico

- ✓ Apoio Pedagógico
- ✓ Tutoria
- ✓ Sala de Estudo

5.5. Plano Anual de Atividades do 3.º Ciclo

Tabela elaborada a partir do anexo II

Calendarização	Atividade	Objetivos	Espaço	Departamento/Grupo Disciplinar	Articulação	Destinatários
1.º Período						
13 de setembro	Receção aos alunos	-Acolher os alunos de forma lúdica; -Fornecer informações aos alunos para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Docentes 1.º, 2.º e 3.º ciclos	1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

20 de setembro	Reunião Encarregados de Educação 2.º Ciclo	-Apresentar aos Encarregados de Educação o Projeto Curricular da Escola para o novo ano letivo; -Fornecer informações relevantes para o bom funcionamento das atividades pedagógicas.	Externato	Direção e Diretores de Turma do 2.º Ciclo		Encarregados de Educação 2.º e 3.º Ciclo
4 de outubro	São Francisco de Assis	-Fomentar o conhecimento sobre a vida e obra de S. Francisco de Assis; -Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo
14 de outubro	Onda Rosa	-Alertar toda a comunidade educativa para a importância da prevenção primária e secundária na luta contra o cancro da mama;	Externato (campo grande / quinta)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
31 de outubro	Halloween	-Dar a conhecer a língua, as tradições e cultura inglesas; - Promover a tolerância e a cooperação intercultural; - Desenvolver a criatividade;	Externato	Departamento de Línguas	1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo
24 de outubro	Cinema Francês	-Desenvolver o gosto pela língua francesa	Cinema	Departamento de Línguas	3º Ciclo	Alunos do 3º Ciclo
10 de novembro	São Martinho - Magusto	-Reconhecer o seu exemplo como projeto de vida quotidiana; -Valorização das tradições culturais;	Externato	Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
16 de novembro	Dia Nacional do Mar	-Destacar a importância que o mar tem para a economia e o desenvolvimento do país; -Reconhecer o dinamismo da linha de costa de Portugal; -Conhecer as principais espécies autóctones marinhas que se encontram em perigo de extinção.	Externato	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 a 24 de novembro	Dia Mundial da Ciência (Feira dos Minerais)	-Assinalar o Dia Mundial da Ciência; - Articular competências essenciais de várias disciplinas, com uma atividade cultural; -Sensibilizar para a importância das rochas, minerais e	Externato (sala disponível)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa

		plantas na vida dos seres humanos.				
7 de dezembro	Imaculada Conceição	-Celebrar o dia da Padroeira da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar; 1º, 2º, 3º Ciclos
13 de dezembro	Mensagem de Natal	-Celebrar o Natal; Desenvolver a afetividade, responsabilidade e criatividade.	Externato	Equipa Pastoral/Departamentos do 2.º e 3.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 2.º e 3.º Ciclos
2.º Período						
4 de janeiro	Campeonato CEM%	-Fomentar o gosto e interesse pela Ciência; -Avaliar a literacia científica dos alunos.	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2.º e 3.º Ciclos	2.º e 3.º Ciclos
31 de janeiro	Teatro Interativo de Inglês	-Consolidar a língua inglesa; -Conhecer a cultura; -Interagir com os atores em Inglês.	Auditório Paroquial de Mafamude	Departamento de Línguas	3.º Ciclo	Alunos do 3.º Ciclo
6 de fevereiro	Dia dos Crepes	-Conhecer diferentes tradições culturais.	Externato / quinta	Departamento de Línguas	1º, 2º, 3º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo
9 de fevereiro	Carnaval / Desfile "Enterro do João"	-Promover e dar a conhecer as tradições sobre o dia; --Estimular a criatividade e as competências artísticas; Promover e dar a conhecer as tradições locais.	Externato	Pré-Escolar, 1.º Ciclo; Departamentos 2.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclo	Alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclo
16 de fevereiro	Dia da Amizade/ Valentine's Day	-Sensibilizar para o conhecimento da tradição e da data a comemorar.	Externato	Departamento de Línguas	1º, 2º, 3º Ciclos	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos
14 de março	Dia do Pi e da Matemática	-Motivar os alunos para o estudo da Matemática; -Promover o conhecimento da história da Matemática.	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
20 de março	Celebração Pascal	-Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Catolicismo;	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Comunidade Educativa
março	Feira do Livro (Português, Inglês e Francês)	-Promover o gosto pela leitura; -Proporcionar aprendizagens de várias línguas.	Externato	Departamento de Línguas	Todos os ciclos	Comunidade Educativa
3.º Período						
2 de maio	Mês Mariano	-Celebrar o mês de Maria.	Externato	Equipa Pastoral	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Todos os alunos
9 de maio	Dia da Europa	-Comemorar a paz e a unidade no continente europeu. -Promover o conhecimento dos símbolos da Europa.	Externato	Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	1.º Ciclo; Departamento de Línguas (Português); Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo

10 de maio	Santa Joana Celebração (manhã) Tarde aberta aos Encarregados de Educação	- Celebrar o dia da padroeira do Externato; Partilhar experiências; - Fomentar trabalho de equipa; -Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Equipa Pastoral; Pré- Escolar; 1.º Ciclo Departamentos 2.º e 3.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
Entre 16 e 27 de maio	Prova de Aferição (componente de produção e interação orais) de Inglês (8.º ano)	-Aferir conhecimentos na área de Inglês	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 8.º ano
18 de maio	Encontro de alunos de EMRC	-Promover o encontro e convívio entre os alunos do 3.º Ciclo e interescolar; -Pôr em prática os valores trabalhados nas aulas de EMRC; -Motivar os alunos para as atividades escolares e para a disciplina.	Parque da Cidade	Departamento de Ciências Sociais e Humanas (EMRC)		Alunos do 3.º Ciclo
29 de maio	Festa final de ano (Festival da Canção) Dia Mundial da Criança	-Promover o desenvolvimento artístico; -Fomentar a criatividade dos alunos; -Proporcionar momentos de alegria e convívio entre as crianças e seus familiares.	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; 1.º Ciclo; Departamentos 2.º e 3.º Ciclo	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
maio	Dia Escola Azul	- Alertar os alunos para a necessidade de proteção e preservação do ambiente; -Comemorar o nosso dia como Escola Azul.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Alunos do Pré- Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo
maio	Certificação de Francês "Delf"	-Desenvolver competências no âmbito da língua francesa; -Dotar os alunos de diplomas e de competências que se tornem numa mais-valia futura.	Aliança Francesa do Porto	Departamento de Línguas	3.º Ciclo	Alunos do 3.º Ciclo
3 de junho	Prova de Aferição de Português (8.º ano)	-Aferir conhecimentos da área do Português.	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 8.ºano
4 de junho	Bênção das Pastas dos finalistas (9.ºano)	-Comemorar a conclusão do 3.º Ciclo do Ensino Básico.	Externato	Conselho de Turma de 9.º ano		Alunos do 9.º ano
12 de junho	Prova final de Matemática 1ª fase (9.ºano)	-Aferir conhecimentos da área da Matemática.	Externato	IAVE e Secretariado de Exames		Alunos do 9.º ano

17 de junho	Prova final de Português 1ª fase (9.º ano)	-Aferir conhecimentos da área do Português.	Externato	I/AVE e Secretariado de Exames		Alunos do 9.º ano
junho	Passagem final de ano 2.º Ciclo e 7.º/8.º ano	-Promover a prática de atividades ao ar livre; -Proporcionar o convívio entre alunos e professores.	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Docentes do 2.º e 3.º Ciclo	Turmas do 2.º e 3.º Ciclo	Alunos 2.º Ciclo e Alunos do 7.º ano Alunos do 8.º ano
17 de julho	Prova final de Matemática 2ª fase (9.º ano)	-Aferir conhecimentos da área da Matemática.	Externato	I/AVE e Secretariado de Exames		Alunos do 9.º ano
19 de julho	Prova final de Português 2ª fase (9.º ano)	-Aferir conhecimentos da área do Português.	Externato	I/AVE e Secretariado de Exames		Alunos do 9.º ano
Ao longo do ano						
1.º e 2.º Período	Concurso “Uma Aventura”	-Desenvolver o gosto pela escrita e a valorização da literatura enquanto arte	Externato	Departamento de Línguas /Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclo
2.º e 3.º Período	SuperTmatik	-Estimular o gosto pela Matemática; -Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Desafio mensal da Matemática	-Desenvolver o raciocínio e cálculo mental.	Externato	1.º Ciclo e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais		Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Parlamento dos Jovens	-Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; -Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar e as regras do debate parlamentar; -Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; -Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente; -Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; -Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias.	Externato/ Assembleia da república	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	História; Português; Matemática; TIC; Cidadania e Desenvolvimento	Alunos do 3.º Ciclo

1.º, 2.º e 3.º Período	Escola Azul	-Distinguir a nossa instituição como promotora da sustentabilidade dos oceanos.	Externato / Outros	Pré-Escolar; 1.º Ciclo; Departamentos do 2.º e 3.º Ciclos; Clube Eco-escolas; Clube Ciência Viva	Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
------------------------	-------------	---	--------------------	--	------------------------------------	--

5.6. Articulação entre Ciclos

No nosso Externato, a articulação entre áreas/disciplinas de diferentes anos e Ciclos é feita ao longo do ano nas mais variadas atividades, tendo como fim contribuir para a formação integral dos alunos, traduzida no desenvolvimento de competências comuns de natureza transversal, relacionadas sobretudo com atitudes (cooperação, persistência e atitude crítica) e procedimentos (pesquisa, trabalho de grupo, expressão oral e argumentativa, produção escrita e resolução de problemas).

Na transição de Ciclo, antes do início das aulas do ano seguinte, a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 6.º ano reúne com a Diretora de Turma / Conselho de Turma do 7º ano de modo a delinear estratégias para uma correta integração dos alunos. Neste caso específico, o encontro pedagógico entre Docentes permite uma análise dos Planos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou Relatórios Técnico Pedagógicos já existentes, bem como uma partilha de informação sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas.

Tendo em conta que uma das principais dificuldades, mencionadas pelos alunos que ingressam no Ensino Secundário, é a necessidade de desenvolver rapidamente a autonomia, o empenho no estudo diário e a resiliência, no Externato Santa Joana há um trabalho contínuo destes parâmetros, sobretudo ao nível do 3.º Ciclo, no sentido de colmatar essas possíveis dificuldades futuras.

III. PRINCÍPIOS COMUNS AOS 2.º E 3.º CICLOS

Os tempos letivos têm a duração de 45 minutos ou 90 minutos.

A continuidade do grupo turma é sempre respeitada na passagem de ciclo.

Na elaboração dos horários foi respeitada a legislação em vigor, nomeadamente, nos termos do artigo 13, do Despacho Normativo n.º 10B/2018, publicado no Diário da república 2.ª série – N.º 129 de 6 de julho de 2018 e nos termos do artigo 11, 12 e 13 do Decreto-Lei N.º 55/2018, publicado no Diário da República, 1.ª série – N.º 129 de 6 de julho de 2018.

As aulas de Educação Física só podem iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço no horário do respetivo grupo turma.

As disciplinas que implicam mudanças de instalações e/ou preparações prévias (Educação Física) devem ser colocadas, preferencialmente, e sempre que possível, no 1.º bloco da manhã ou, imediatamente, a seguir a um intervalo para que permitam o equipamento atempado dos alunos.

As disciplinas mais teóricas e estruturantes como Matemática, Português e Inglês devem ter lugar, preferencialmente, da parte da manhã, sempre que possível.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é atribuída ao Diretor de Turma. A transversalidade dos temas a abordar permite a atribuição da leção da disciplina a vários departamentos ou projetos. Os temas a tratar em cada ano/ciclo encontram-se especificados em documento próprio, no respetivo ciclo.

IV. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, concretizadas nos Projetos Curriculares de Escola.

No caso da Creche e do Pré-escolar, avalia-se o processo de desenvolvimento e a aprendizagem da criança como um todo. Assim, a avaliação incide no desenvolvimento/aprendizagem, atitudes e valores, sendo fundamentalmente formativa e enfatizando os progressos da criança. É enquadrada pela Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEP) definidas pelo Ministério da Educação e Ciência, pelo Projeto Educativo do Externato e pelo Projeto Curricular. Esta avaliação é registada na plataforma em vigor, dando assim, conhecimento ao Encarregado de Educação, no prazo estabelecido para o efeito.

Para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, está implementada a nova gestão curricular de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, onde são estabelecidos os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. Estes princípios garantem que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes, que contribuem para adquirir competências e valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No 1.º, 2.º e 3.º Ciclos estabelecem-se como parâmetros a considerar na definição dos critérios gerais de avaliação e nos critérios específicos de cada disciplina, dois grandes domínios:

- **O Domínio Cognitivo;**
- **O Domínio das Atitudes e Valores.**

O processo de avaliação das disciplinas deve ter em conta cada um destes domínios. No caso do domínio cognitivo, são avaliadas as aprendizagens e competências conceituais (saber) e procedimentais (saber fazer), tendo por referência indicadores de avaliação específicos por disciplina.

A recolha de informação avaliativa deve recorrer a uma variedade de instrumentos de acordo com os conteúdos programáticos, contextos e competências a desenvolver em causa. Compete ao Professor coordenar o processo de tomada de decisões referentes à avaliação sumativa interna e garantir a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação de Ciclo/Departamento e do Externato.

DOMÍNIO COGNITIVO

Para avaliar o domínio cognitivo existem momentos de avaliação sumativa, que serão calendarizados e comunicados previamente aos alunos, e momentos de avaliação formativa, que decorrerão dentro e fora da sala de aula, pois os alunos podem ser avaliados noutros espaços, como quinta, laboratórios, visitas de estudo ou noutro espaço exterior ao Externato. A percentagem total atribuída ao domínio cognitivo (75%) será distribuída entre a avaliação sumativa e a avaliação formativa em percentagens divididas por Ciclo/Departamentos.

Este domínio contempla dois objetivos fundamentais:

- Desenvolver aprendizagens e competências específicas de carácter conceptual (saber);
- Desenvolver aprendizagens de carácter procedimental (saber fazer).

Neste domínio são avaliados, entre outros aspetos, o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, os níveis de apropriação das terminologias específicas e a capacidade de transformar saberes em competências.

As competências transversais devem, por definição, percorrer todos os domínios. A portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, enumera para o caso específico do ensino básico, algumas dessas competências transversais:

- ✓ Educação para a cidadania;
- ✓ Compreensão e expressão em língua portuguesa;
- ✓ Utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A avaliação da educação para a cidadania deve ser contemplada nos critérios específicos de cada disciplina, nomeadamente na avaliação do domínio das atitudes e valores.

A avaliação da capacidade de compreensão e expressão em língua portuguesa deve estar presente nos critérios de classificação dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, sejam eles de natureza escrita ou oral. A transversalidade da língua portuguesa deve ser tida em conta por todas as disciplinas, com exceção das línguas estrangeiras, podendo considerar aspetos como a construção frásica, a correção ortográfica e a clareza do texto.

A avaliação do domínio das tecnologias de informação e comunicação deve ser colocada em prática, em cada disciplina, aquando da utilização de instrumentos de avaliação digitais.

Nota: A discriminação percentual das ponderações do domínio cognitivo faz-se por Ciclo/Departamento, de acordo com os critérios específicos de avaliação.

Na tabela seguinte é referido o domínio de avaliação, os indicadores, os respetivos instrumentos, assim como a percentagem a atribuir a este domínio.

Critérios Gerais de Avaliação

Domínio Cognitivo	Indicadores de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
SABER/SABER FAZER -Linguagens e textos; -Informação e comunicação; -Raciocínio e resolução de problemas; -Pensamento crítico e criativo; -Sensibilidade estética e artística; -Saber científico, técnico e tecnológico; -Consciência e domínio do corpo; -Bem-estar, saúde e ambiente; -Desenvolvimento pessoal e autonomia.	-O aluno adquire as aprendizagens disciplinares, tendo por referência a legislação em vigor, nomeadamente o <i>Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> , e as <i>Aprendizagens Essenciais</i> de cada disciplina. -O aluno constrói conhecimento prático da experiência e dos conhecimentos adquiridos. -O aluno resolve problemas, mobilizando conhecimentos e procedimentos da disciplina.	-Fichas de avaliação sumativa; -Fichas de avaliação de diagnóstico; -Questões de aula; -Trabalhos individuais ou de grupo, de diversas tipologias (orais, escritos, gráficos, plásticos, corporais, dramáticos); -Fichas de trabalho; -Grelhas de avaliação de oralidade; -Grelhas de observação direta do desempenho do aluno na execução das tarefas propostas.	75%

Domínio Cognitivo – Perfis de Desempenho

Níveis	Descritor de Desempenho
Fraco/ Nível 1 (aprendizagens quase nulas)	- O aluno não desenvolveu as competências essenciais à progressão (não progrediu dentro do plano de aprendizagem); - Revela muita dificuldade em efetuar e seguir raciocínios simples; - Lê com dificuldade não compreendendo/interpretando enunciados escritos; -Exprime-se oralmente e/ou por escrito de forma pouco satisfatória, não usando vocabulário apropriado; - Revela muitas dificuldades em aplicar conhecimentos e em formular soluções possíveis.
Não Satisfaz Nível 2 (aprendizagens insuficientes)	- O aluno não desenvolveu as competências essenciais a uma evolução mínima dentro do plano de aprendizagem; - Tem alguma dificuldade em seguir raciocínios simples; - Revela dificuldade em compreender/interpretar enunciados escritos ou orais simples; - Exprime-se oralmente e/ou por escrito com dificuldade, não usando vocabulário apropriado; - Revela dificuldades em aplicar os conhecimentos adquiridos e em formular soluções possíveis.
Satisfaz/ Nível 3 (aprendizagens suficientes)	- O aluno desenvolveu as competências suficientes para progredir dentro do plano de aprendizagem; - Segue raciocínios simples; - Compreende enunciados simples, escritos ou orais; - Exprime-se oralmente ou por escrito de uma forma minimamente satisfatória, usando vocabulário apropriado;

	- Aplica alguns conhecimentos adquiridos, formulando soluções possíveis.
Bom/ Nível 4 (aprendizagens bem consolidadas)	- O aluno desenvolveu com facilidade as competências que lhe permitiram um bom desempenho dentro do plano de aprendizagem; - Acompanha, com facilidade, os raciocínios e usa adequadamente os conhecimentos adquiridos; - Compreende, com facilidade, enunciados escritos e orais; - Exprime-se oralmente e/ou por escrito, com qualidade, revelando clareza, conveniência e precisão na comunicação; - Adapta-se, com facilidade, às situações novas, aplicando estratégias já desenvolvidas; - Revela autonomia; - Revela sentido crítico.
Muito Bom/ Nível 5 (aprendizagens muito bem consolidadas)	- Acompanha, com bastante facilidade, os raciocínios e usa adequadamente os conhecimentos adquiridos; - Compreende, facilmente, enunciados escritos ou orais; - Exprime-se oralmente ou por escrito, com bastante qualidade, revelando clareza, conveniência e precisão na comunicação; - Adapta-se com facilidade às situações novas, aplicando conhecimentos e estratégias já adquiridas e identifica possíveis melhoramentos na execução das tarefas; - Revela bastante autonomia e sentido crítico.

Avaliação Sumativa e Formativa

As avaliações sumativa e formativa incidirão sobre a aquisição e aplicação de conhecimentos e competências e terão uma avaliação quantitativa, que será expressa com a seguinte nomenclatura.

	Designação da Avaliação				
Media ponderada final (%)	0-19%	20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
Nomenclatura	Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom

DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores subjacentes a um cidadão democrático, com capacidade de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, respondendo aos desafios da vocação humana e cristã, na sua tríplice relação com Deus, consigo mesmo e com os outros.

Através da observação direta dos alunos no decurso das atividades, que ocorrem dentro e fora do espaço do colégio, devem ser analisados/avaliados os seguintes parâmetros:

- ✓ Assiduidade e Pontualidade;
- ✓ Organização do material;
- ✓ Cumprimento das tarefas solicitadas;

- ✓ Cumprimento das regras de conduta;
- ✓ Interesse / envolvimento nas tarefas propostas.

Na tabela seguinte é referido o domínio de avaliação, os indicadores, os respetivos instrumentos, assim como a percentagem a atribuir a este domínio.

Domínio Atitudes e Valores	Indicadores de avaliação	Instrumentos de avaliação	Ponderação
<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e Pontualidade; - Organização do material; - Cumprimentos das tarefas solicitadas; - Cumprimento das regras de conduta; - Interesse / envolvimento nas tarefas propostas. 	<p>Respeitar-se a si mesmo e ter consciência da obrigação de responder pelas suas próprias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário à aula; - Cumprimento das orientações relativas à aprendizagem. <p>Respeitar a diferença, negociar a solução de conflitos, ser interventivo e empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro; - Respeitar o espaço, equipamentos e regras de segurança; - Cooperação e espírito de entreatajuda; - Atenção e postura na aula; - Adequação e oportunidade das intervenções na aula. <p>Empenho, perseverança, cooperação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades; - Persistência na realização dos trabalhos/estudo; - Rigor e seriedade na execução das tarefas; - Autonomia, organização e espírito de iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação direta das atitudes e valores do aluno em contexto escolar; - Registo de ocorrências disciplinares; - Registo da autoavaliação do aluno. 	25%

--	--	--	--

Domínio das Atitudes e Valores: Perfis de Desempenho

Parâmetros	Indicadores de avaliação	Classificação				
		Fraco	Não satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
		0-19	20-49	50-69	70-89	90-100
Assiduidade e Pontualidade; Organização do material;	<p>Respeitar-se a si mesmo e ter consciência da obrigação de responder pelas suas próprias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário à aula; - Cumprimento das orientações relativas à aprendizagem. 	O aluno manifesta atitudes desadequadas em todos ou quase todos os parâmetros.	O aluno manifesta atitudes desadequadas na maioria dos parâmetros.	O aluno manifesta frequentemente atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.	O aluno manifesta quase sempre atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.	O aluno manifesta sempre atitudes adequadas na maioria dos parâmetros.
Cumprimento das tarefas solicitadas; Cumprimento das regras de conduta;	<p>Respeitar a diferença, negociar a solução de conflitos, ser interventivo e empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro; - Respeitar o espaço, equipamentos e regras de segurança; - Cooperação e espírito de entreatajuda; - Atenção e postura na aula; - Adequação e oportunidade das intervenções na aula. 					

<p>Interesse / envolvimento das tarefas propostas.</p>	<p>Empenho, perseverança, cooperação: - Participação nas atividades; - Persistência na realização dos trabalhos/estudo; - Rigor e seriedade na execução das tarefas; - Autonomia, organização e espírito de iniciativa.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Avaliação Contínua

No final de cada período, será calculada a média ponderada das percentagens obtidas no domínio cognitivo (avaliação sumativa e formativa) e no domínio das atitudes e valores.

A média ponderada final de cada período é obtida através das seguintes fórmulas:

Nível a atribuir no 1.º Período = $1 \cdot 1P\%$

Nível a atribuir no 2.º Período = $0,35 \cdot 1P\% + 0,65 \cdot 2P\%$

Nível a atribuir no 3.º Período = $0,30 \cdot 1P\% + 0,30 \cdot 2P\% + 0,40 \cdot 3P\%$

Nota: No caso de suspensão do ensino presencial por ordem do Governo ou da Direção Geral de Saúde, o processo de avaliação deve prosseguir uma lógica de avaliação contínua, sem grandes alterações estruturais, passando a aplicar-se o consignado na avaliação do Ensino a Distância. Nesta lógica de estabilidade e continuidade, as percentagens atribuídas ao domínio cognitivo e ao domínio das atitudes e valores são as mesmas, quer no ensino presencial quer no ensino a distância. Proceder-se, apenas, à alteração e/ ou substituição de alguns dos instrumentos a aplicar ao novo regime.

1.º Ciclo do Ensino Básico

A avaliação sumativa dá origem à tomada de decisão de progressão/aprovação ou retenção/não aprovação, no final do ano letivo, esta da responsabilidade dos professores da turma e dos órgãos de direção da escola.

1. Compete ao professor titular de turma coordenar o processo de tomada de decisões, relativas à avaliação sumativa interna e garantir, tanto a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação aprovados pela escola.
2. Mesmo que se verifique docência coadjuvada, compete ao professor titular da turma coordenar o processo de avaliação sumativa, de modo a garantir a natureza globalizante da avaliação.
3. Nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa interna, nos três períodos letivos, expressa-se de forma descritiva em todas as áreas disciplinares e não disciplinares.
4. Sempre que aplicável, no 4.º ano de escolaridade, no final do 3.º período, e antes de serem divulgados os resultados da avaliação externa, o professor titular de turma atribui a classificação final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e uma menção qualitativa nas restantes áreas.
5. Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do professor titular, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução dos planos de acompanhamento pedagógico.
6. Se apesar de todos os procedimentos desencadeados o aluno não adquire os conhecimentos predefinidos para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento das capacidades definidas para um ano de escolaridade, o professor titular de turma, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade ouvido o conselho de docentes.
7. Verificando-se retenção, compete ao Professor Titular de turma identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

A avaliação interna destina-se a informar o aluno e o seu Encarregado de Educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, definida para cada área disciplinar ou disciplina, e tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno. Esta é da responsabilidade dos Professores que integram o Conselho de Turma.

1. Compete ao Diretor de Turma coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação relativas à avaliação dos alunos e garantir tanto a sua natureza globalizante, como o respeito pelos critérios de avaliação definidos para a escola e turma e que são do conhecimento geral.
2. Compete ao Diretor de Turma contextualizar as vivências familiares do aluno e as repercussões dos resultados escolares no ambiente familiar em questão.

3. Consideram-se suficientemente fundamentadas, para todos os efeitos legais, as propostas ou as decisões dos professores relativas à avaliação dos alunos, quando oralmente apresentadas e justificadas perante o Conselho de Turma e sumariamente registadas na ata.

4. A informação resultante da avaliação interna expressa-se numa escala de níveis de 1 a 5 em todas as disciplinas. É ainda realizada uma apreciação descritiva global a todos os Alunos, que contempla os seguintes parâmetros:

- evolução cognitiva;
- métodos de estudo e trabalho
- socialização/ atitudes e valores – Formação Cívica/ Comportamento.

5. A classificação final de cada disciplina, em cada ano de escolaridade, é atribuída pelo Conselho de Turma no final do 3.º período. A classificação da área de Cidadania e Desenvolvimento é ponderada em Conselho de Turma, tendo em conta, o cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno, a nível comportamental e a avaliação obtida pelo aluno na referida disciplina.

6. A avaliação sumativa interna do final do 3.º período tem as finalidades de:

- Formalizar a classificação correspondente à aprendizagem pelo aluno, ao longo do ano letivo;
- Decidir sobre a transição de ano;
- Verificar as condições de admissão às provas finais de ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

7. Os alunos preenchem uma ficha de autoavaliação global de competências transversais, no final de cada período, que integra o dossiê individual do aluno. No final do ano, em caso de dúvida quanto à progressão ou retenção, essa autoavaliação tem um caráter consultivo.

8. Sempre que se verifiquem dificuldades claramente evidenciadas, por parte de qualquer aluno em qualquer momento do ano letivo, o Conselho de Turma propõe Adaptações Curriculares, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

9. As adaptações são traçadas, realizadas e avaliadas, sempre que necessário, (pelo menos nas reuniões de Conselho de Avaliação) em articulação com outros técnicos de educação, numa vertente multidisciplinar, e em contacto regular com os Encarregados de Educação.

10. As adaptações são apresentadas e dialogadas com o Encarregado de Educação do aluno que assina, comprometendo-se a colaborar ativamente com as estratégias delineadas.

11. As atividades a desenvolver no âmbito das Adaptações Curriculares devem atender às necessidades do aluno ou do grupo de alunos, mediante a autorização do(s) Encarregado(s) de Educação e são de frequência obrigatória.

12. Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do Conselho de Turma, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução das Adaptações Curriculares.

13. Em anos não terminais de ciclo, o aluno fica retido quando revela um grande atraso em relação ao Programa/Plano Próprio de Turma, inviabilizando a concretização das competências de final de ciclo.

Nota - A avaliação externa é regulamentada por despachos e normativos específicos, os quais são aplicados a todas as instituições de ensino, incluindo o nosso Externato.

Efeitos da Avaliação

No final de cada um dos ciclos do Ensino Básico e após os resultados da avaliação externa, o aluno não progride e obtém a classificação de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- Tenha obtido classificação inferior a três nas disciplinas de Português e Matemática;
- Tenha obtido classificação inferior a três em três disciplinas, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de Português e Matemática.

1. A disciplina de Educação Moral e Religiosa e Católica, nos três ciclos do ensino básico, as áreas não disciplinares, no 1.º ciclo, Projetos de Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclos e as disciplinas de oferta complementar, nos 2.º e 3.º ciclos, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

2. Um aluno retido num dos anos não terminais de ciclo, que demonstre ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades definidas para o final do respetivo ciclo, poderá concluí-lo nos anos previstos para a sua duração, através de uma progressão mais rápida, nos anos letivos subsequentes à retenção.

3. Para os alunos que tenham sido objeto de retenção em resultado da avaliação sumativa final do respetivo ano de escolaridade, é aplicado um plano elaborado pelo Conselho de Turma e aprovado pelo Conselho Pedagógico, para ser aplicado no ano escolar seguinte.

4. O Plano de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão é planeado, realizado e avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais ou encarregados de educação e os alunos, quando no decurso de uma avaliação sumativa final, se concluir que um aluno já foi retido em qualquer ano de escolaridade e não possui as condições necessárias à sua progressão, deve o mesmo ser submetido a uma avaliação extraordinária, que ponderará as vantagens educativas de nova retenção.

5. Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade, a par de elevado desenvolvimento das capacidades previstas para o ciclo que frequenta, poderá progredir mais rapidamente no Ensino Básico, beneficiando de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

- Concluir o 1.º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos;
 - Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano letivo, uma única vez, ao longo do 2.º e 3.º ciclos.
6. Os casos especiais de progressão previstos nos números anteriores dependem de deliberação do Conselho Pedagógico, sob proposta do professor titular de turma ou do Conselho de Turma, depois de obtida a concordância do encarregado de educação do aluno e os pareceres de outros agentes educativos.
7. O Conselho de Turma define as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem.
8. Os alunos abrangidos pela modalidade da educação especial serão avaliados, de acordo com a documentação implementada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), contemplando os instrumentos definidos para as suas necessidades específicas. A tomada de decisão relativa à progressão ou retenção, num ano ou ciclo de escolaridade, deve ser tomada de acordo com o Relatório Técnico Pedagógico ou ainda o Currículo Alternativo do Aluno.
9. As decisões do professor titular de turma, no 1.º ciclo, e as deliberações do Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, carecem de ratificação do Conselho Pedagógico.
10. No final de cada ano, compete ao Conselho Pedagógico ratificar, após análise de cada caso, a decisão sobre a progressão ou retenção dos alunos.
11. “A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional” n.º 2, art.º 32.º Portaria n.º 223-A/2018, 6 de julho. “A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas” n.º 3, art.º 32.º Portaria n.º 223-A/2018, 6 de julho.
12. Nos 2.º e 3.º ciclos, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, o aluno fica retido quando revela um grande atraso em relação ao plano de turma inviabilizando a concretização das competências de final de ciclo. Ou seja, o aluno que tenha obtido classificação inferior a nível três nas disciplinas de Português e de Matemática, cumulativamente, ou nível inferior a três em três ou mais disciplinas. Excecionalmente, num ano não terminal de ciclo, o aluno pode transitar com 3 ou mais níveis inferiores a três por decisão do Conselho de Turma. O Conselho de Turma analisa, pondera e assume por maioria dos elementos que o constituem.
13. É de referir que num eventual processo de discussão/ decisão todos os professores que integram o Conselho de Turma se devem pronunciar e quando não houver consenso pode recorrer-se ao sistema de votação em que todos os membros do Conselho de Turma votam nominalmente, não havendo lugar a abstenção. Mesmo que um docente leccione mais do que uma disciplina só tem direito a um voto. Outros técnicos podem participar na análise, mas não têm direito a voto. Em caso de empate o diretor de turma tem voto de qualidade. Na pauta devem manter-se os níveis propostos por cada docente, embora na ficha

de avaliação individual fique registada a seguinte nota: “O aluno transita por decisão do Conselho de Turma”.

14. Os Encarregados de Educação, enquanto intervenientes regulares do processo de avaliação, são chamados a participar na análise e nas decisões produzidas, podendo recorrer em caso de não concordância com os resultados apresentados, de acordo com a Lei vigente.

15. O processo de avaliação será adaptado, sempre que sejam emanadas circulares ou Despachos Ministeriais sobre o assunto.

16. Sempre que tal aconteça, os Pais/ Encarregados de Educação serão avisados com a maior brevidade possível

17.No final do 3.º ciclo do ensino básico, todos os alunos são sujeitos a avaliação externa que é regulamentada por despachos e normativos específicos, os quais são aplicados a todas as instituições de ensino, em data marcada pelo Ministério da Educação e Ciência. Após os resultados da avaliação externa, 9.º ano, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- Tenha obtido classificação inferior a três nas disciplinas de Português e Matemática;
- Tenha obtido classificação inferior a três em três disciplinas, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de Português e Matemática

18.Na pauta e nas fichas de registo da avaliação regista-se aluno a aluno: Transitou/ Não Transitou 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos Aprovado/ Não Aprovado 4.º, 6.º e 9.º anos.

19.No final de cada período e no final do ano, compete ao Conselho Pedagógico analisar os resultados das avaliações sumativas e das Provas Finais de 9.º ano, tentar apurar as causas e sugerir estratégias de recuperação e disponibilizar à Comunidade Escolar.

20.Compete à Direção Pedagógica, sob proposta do Conselho de Turma, assegurar os recursos humanos e materiais necessários à execução dessas estratégias de recuperação.

Medidas de combate ao insucesso ou atraso nas aprendizagens

No quadro de autonomia e flexibilidade curricular concedida às escolas, compete ao estabelecimento de ensino organizar percursos individualizados de aprendizagem. Neste contexto de recuperação, ter-se-á em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e serão definidas as estratégias necessárias para que o aluno adquira as competências essenciais.

Para combater o atraso nas aprendizagens que levarão ao insucesso, cada Docente, deve promover para cada aluno, entre outras, as seguintes estratégias:

- Ensino individualizado e personalizado na sala de aula, na medida do possível;
- Solicitação a uma maior participação e cooperação;

- Esclarecimento de dúvidas;
- Controlo dos registos em sala de aula;
- Controlo sistemático dos trabalhos de casa;
- Informação ao Diretor de Turma (que deve envolver os Encarregados de Educação);
- Fomento de interajuda entre alunos;
- Tutorias;
- Aulas de apoio;
- Plano de trabalho para alunos com Medidas Universais, Medidas Universais e Seletivas e Medidas Universais, Seletivas e Adicionais ou Relatório Técnico-Pedagógico.
- Plano de recuperação e consolidação de aprendizagens;
- Desenvolvimento de projetos;
- Responsabilização dos alunos por tarefas específicas;
- Metas intermédias;
- Fichas de reforço.

V. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Serviços de Apoio

Equipa multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAIE)

O Externato Santa Joana disponibiliza uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAIE), que promove a existência de condições para a inclusão plena dos alunos. Define as medidas educativas de suporte à aprendizagem a aplicar a cada aluno, de acordo com o definido no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAIE) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Tem como objetivos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Promover a inclusão educativa e social dos alunos com necessidades educativas especiais, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e produzir, monitorizar os documentos para a integração dos alunos no processo de ensino aprendizagem;

- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico, previsto no artigo 21º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição, previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;
- Avaliar periodicamente (pelo menos uma vez por ano) o funcionamento da equipa e os resultados obtidos, com vista a adequar e/ou reformular a sua atuação, após reflexão crítica sobre as práticas.

Os alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho usufruem de Apoio Pedagógico Personalizado às disciplinas de Português e Matemática, ou a uma outra área disciplinar. Em cada reunião de Conselho Escolar e Conselho de Turma de Avaliação, a EMAIE procede à monitorização e avaliação das medidas adotadas. Face a esta avaliação os alunos podem ser dispensados por terem recuperado ou excluídos por perturbarem ou faltarem injustificadamente ou por decisão do Encarregado de Educação.

O trabalho desenvolvido, em articulação com a família, tem como objetivo implementar medidas a adaptar em contexto de sala de aula. Caso seja necessário definir apoios que obriguem a outros acompanhamentos personalizados, os custos inerentes a essa situação, docentes de educação, terapeutas, recursos materiais específicos, entre outros, são da responsabilidade do Encarregado de Educação.

Serviço de Terapia da Fala

Em Educação Inclusiva, o Terapeuta da Fala assume particular relevância dada a estreita relação das competências comunicativas e linguísticas, com a aprendizagem e a interação social. O Terapeuta da Fala contribui para a definição e implementação de programas educativos, tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno bem como as características dos ambientes, que facilitam ou comprometem o seu desempenho ao nível da comunicação, linguagem, entre outros.

A avaliação e intervenção nos reais contextos de vida asseguram uma melhor compreensão dos potenciais do aluno, a generalização das aprendizagens, eliminação de barreiras, bem como a universalidade das estratégias facilitadoras, sobretudo ao nível da comunicação, linguagem e fala.

O Externato de Santa Joana disponibiliza o serviço de um Terapeuta da Fala para inclusão plena dos alunos. Este profissional trabalha em articulação com os Professores Titulares/Diretores de Turma e Equipa Multidisciplinar.

Serviço de Psicologia

O âmbito de atuação dos Psicólogos da Educação é alargado e diverso, estendendo-se a todos os cenários onde ocorram processos de desenvolvimento, educação e aprendizagem. Desta forma, os Psicólogos da Educação intervêm no comportamento humano em contextos educativos, de formação e desenvolvimento pessoal e social.

O campo de intervenção da Psicologia da Educação abrange todo o ciclo vital e dirige-se a vários destinatários, com intervenção direta ou indireta nos processos educativos, entre os quais: alunos e formandos (crianças, jovens, adultos), professores e formadores, famílias, técnicos, instituições e comunidades. A sua intervenção pode ser promocional, preventiva e remediativa.

O Externato Santa Joana disponibiliza espaço físico para o acompanhamento dos alunos a nível de serviço de Psicologia.

A contratação do Psicólogo para acompanhamento do aluno é da responsabilidade do Encarregado de Educação. Este profissional trabalha com a Instituição, Professores Titulares/Diretores de Turma, Encarregados de Educação e outros técnicos, no que respeita a:

- ✓ Identificar problemas comportamentais ou de aprendizagem;
- ✓ Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos;
- ✓ Implementar estratégias que visem a plena inclusão dos alunos;
- ✓ Participar na elaboração do Relatório Técnico Pedagógico/ Programa Educativo Individual e na operacionalização das diferentes medidas educativas previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.

São promovidas, com regularidade, reuniões entre os respetivos técnicos e a EMAIE, professores titulares e diretores de turma.

VI. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Inglês:

- ✓ Nível 1 (1.º e 2.º ano)
- ✓ Nível 2 (3.º e 4.º ano)

Artes:

- ✓ Ballet Clássico
- ✓ Hip-Hop
- ✓ Piano

Desporto:

- ✓ Karaté
- ✓ Ginástica acrobática

VII. ÓRGÃOS DE GESTÃO

DIREÇÃO

A Diretora Administrativa é nomeada pela CONFHIC, por tempo determinado representando a entidade proprietária e patronal. A Diretora Pedagógica é também nomeada pela CONFHIC por tempo determinado na dependência direta da Diretora Administrativa.

ASSESSORES

As Diretoras Administrativa e Pedagógica são assessoradas por elementos nomeados por ambas, por um prazo de um ano. As funções destes assessores são:

- Coordenar Projetos/Atividades e Visitas de Estudo;
- Coordenar a área da Informática/Plataformas Digitais;
- Apoiar na área da documentação/legislação pedagógica.

CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico, presidido pela Diretora Pedagógica, é um órgão de coordenação e de orientação educativa nos domínios pedagógico-didático, coordenação de atividades de animação educativa, orientação e acompanhamento dos alunos e formação inicial e contínua do pessoal Docente e Não Docente, assumindo um papel de grande responsabilidade na vida da escola. Dele fazem parte os Órgãos de Administração e Gestão, os Assessores da Direção, os Coordenadores de Ciclo, os Coordenadores de departamento e a Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), todos eles nomeados por um período de um ano.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

CRECHE; PRÉ-ESCOLAR; 1.º CICLO; 2.º E 3.º CICLOS

Estes departamentos integram os respetivos Educadores/ Professores de cada Ciclo/ Área Curricular. Cada um deles é orientado por um coordenador nomeado pela Diretora Pedagógica. Os elementos de cada departamento reúnem-se mensalmente sobre a orientação do respetivo coordenador e Diretora Pedagógica. Compete a estes Departamentos planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional; elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas; analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível

dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão; elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos; assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens; identificar necessidades de formação dos docentes; analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto. Em derivado dos seus trabalhos, emanam-se as sugestões e conclusões a serem apresentadas em Conselho Pedagógico. É elaborada uma ata pormenorizada contendo os assuntos tratados, sendo a mesma arquivada em dossier próprio.

CONSELHOS DE DIRETORES DE TURMA / DIRETOR DE TURMA

Os Diretores de Turma são coordenados pela Diretora Pedagógica, que convoca e preside às reuniões.

Os Diretores de Turma são nomeados pela Diretora Pedagógica, em diálogo com a Diretora Administrativa, que os escolheu tendo como critério a capacidade de diálogo, disponibilidade, ponderação e personalidade assertiva, compreensiva mas firme. Devem ser Docentes dinâmicos e metódicos. É também um princípio, caso seja possível, manter o diretor de turma na mesma turma durante todo o ciclo. A Diretora Pedagógica nomeia um secretário (Docente do Conselho de Turma) para colaborar com o Diretor de Turma na sua tarefa burocrática, elaboração de atas e outros documentos e condução de reuniões. A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver na sala com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos são da responsabilidade dos respetivos Conselhos de Turma, e mais dedicadamente, do Diretor de Turma.

CONSELHO DE TURMA 2.º E 3.º CICLO

O grupo de docentes afetos a uma turma e denominado de Conselho de Turma, sempre que possível, mantêm-se nos anos consecutivos, sobretudo dentro do mesmo ciclo, a fim de possibilitar um conhecimento mais profundo entre alunos e professores, permitindo uma ligação afetiva.

Compete ao Conselho de Turma planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional; elaborar e aplicar medidas de reforço à aprendizagem e de outras medidas destinadas a prevenir a exclusão; elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos; assegurar a uniformização de procedimentos e formas de atuação nos domínios cognitivos e atitudinais e ainda a avaliar as aprendizagens.

VIII. LINHAS DE AÇÃO

“Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá

aprender ao longo da vida.” (Direção-Geral da Educação, Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória)

Tendo por base esta realidade, o Externato definiu como linhas de ação:

1 - Melhorar os resultados académicos dos nossos alunos:

- ✓ Utilizar nas áreas/disciplinas curriculares estratégias e metodologias ativas, centradas no aluno e autoconstrução do saber;
- ✓ Criar situações de leitura, análise e interpretação de textos diversos, orais e escritos;
- ✓ Promover momentos de pesquisa individual e de grupo, de forma autónoma;
- ✓ Promover debates, troca de ideias e resolução de problemas;
- ✓ Recorrer às tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ Criar espaços onde possam desenvolver o equilíbrio emocional;
- ✓ Utilizar outros espaços para além da sala de aula, potenciando aprendizagens mais significativas;
- ✓ Promover a arte da escuta ativa;
- ✓ Dialogar sobre assuntos do quotidiano;
- ✓ Investir na área da Educação para a Cidadania;
- ✓ Dinamizar trabalhos que promovam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- ✓ Incentivar o gosto pela prática científica, através do trabalho laboratorial;
- ✓ Desenvolver o sentido estético, contactando com obras de arte, artistas, monumentos e atividades complementares de formação;
- ✓ Cultivar o gosto pela prática desportiva e pelas atividades ao ar livre, de modo a proporcionar um desenvolvimento harmonioso dos alunos.

2 - Envolver a Comunidade Educativa na dinâmica do Externato:

- ✓ Desenvolver atividades com Professores e Funcionários, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação do Externato, assim como salientar a importância de um convívio sadio e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;
- ✓ Realizar encontros periódicos e reuniões pedagógicas para formação e reflexão, partilha de sugestões, apresentação de iniciativas, discussão de temas atuais e de interesse para a Escola e para o trabalho pedagógico a realizar;
- ✓ Proporcionar espaços para diálogo entre os Professores dos vários níveis de ensino, a fim de desenvolver com maior rigor a verticalidade e sequencialidade no ensino e nas aprendizagens;
- ✓ Desenvolver um processo de formação pessoal e coletiva que vise a prática de valores, entre os vários setores do Externato, e que influencie o desenvolvimento cultural do mesmo, assim como a qualidade de vida profissional de todos os seus membros;

- ✓ Tomar consciência de que a Instituição só evolui com a dedicação de todos os seus membros;
- ✓ Respeitar as posições de cada um na comunidade, tendo consciência de que a sua ação e responsabilidade devem ser equivalentes à função que desempenha;
- ✓ Dinamizar trabalhos que promovam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- ✓ Organizar atividades que envolvam a participação das famílias.

3 – Envolver a Comunidade na dinâmica do Externato

- ✓ Promover o respeito pelo património histórico, natural e cultural através de visitas de estudo, atividades de intervenção, intercâmbio com instituições e serviços;
- ✓ Desenvolver parcerias educativas com o Ensino Superior e outras instituições, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Trabalhar para obter distinções (individuais ou coletivas) reconhecidas por uma parceria ou projeto desenvolvido (Eco-Escolas, Escola Azul, Escola Liga-te) e que se evidenciem pela qualidade.

IX. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para aferir se as metas e as estratégias foram as mais adequadas, é necessário avaliar este Projeto. Trata-se de uma avaliação interna, flexível, acessível a todos os intervenientes e da iniciativa da escola.

A avaliação terá, essencialmente, uma vertente formativa de regulação da atividade do Externato e deve assumir um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do Projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

A avaliação do Projeto Educativo será realizada nas reuniões do Conselho Pedagógico, no final de cada período e apresentada em reunião geral de professores, de final de ano, da qual se elabora a respetiva ata.

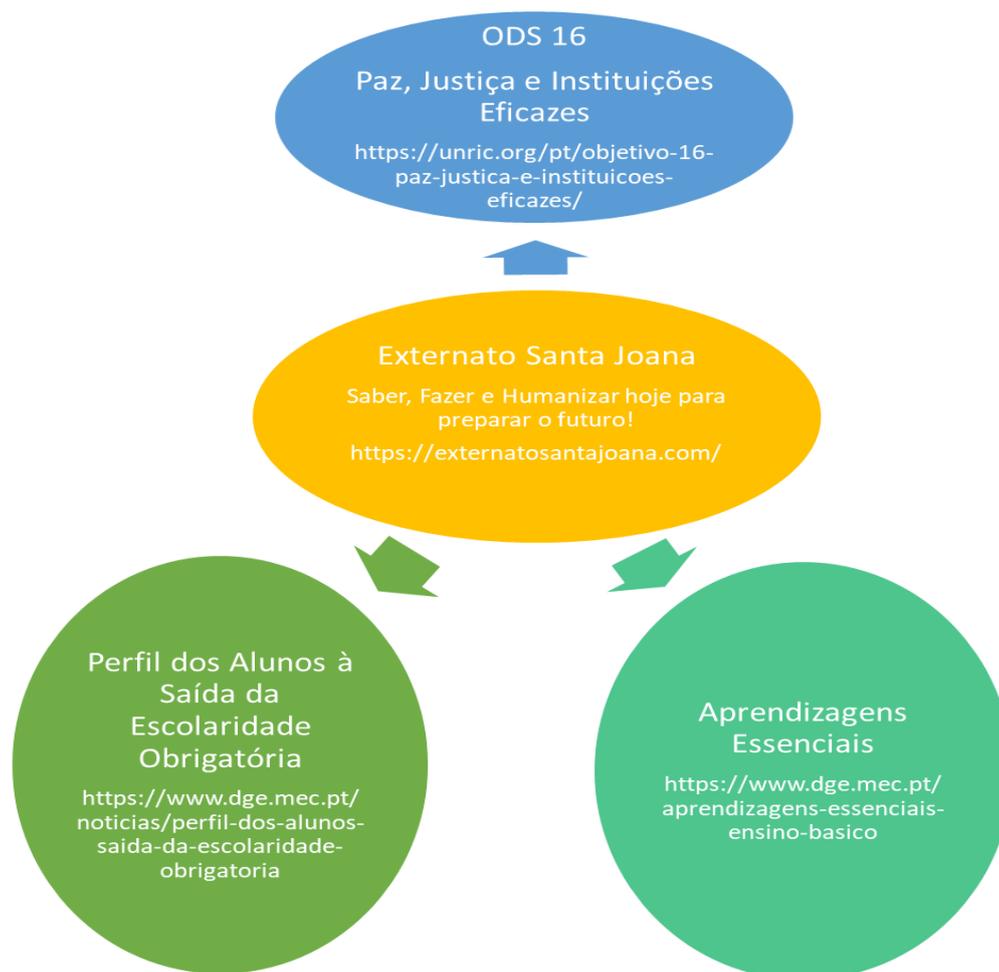
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta o dinamismo inerente à prática pedagógica numa instituição educativa, pretendemos utilizar este documento como uma referência que promova a estabilidade necessária para atingir os objetivos a que nos propomos.

Tal como consta no documento normativo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, atualmente “as conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios”. É precisamente a partir deste pressuposto que elaboramos este Projeto Educativo, de forma a responder eficazmente às exigências atuais, não só aquelas que provêm do seio da Comunidade Educativa, mas também as que surgem globalmente na sociedade contemporânea. Ainda relacionado com o documento supracitado, acreditamos que através

deste Projeto, poderemos assegurar que os saberes a promover nos nossos alunos, serão “orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social”.

Em suma, acreditamos que este Projeto permitirá estabelecer uma ponte entre os pressupostos que constam no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as *Aprendizagens Essenciais* apresentadas pelo Ministério da Educação e, ainda, os objetivos que pretendemos atingir diretamente com os nossos alunos, tendo por base o tema “*Paz, Justiça e Instituições Eficazes*”.



ANEXOS

ANEXO I

QUEM SÃO OS FUNDADORES DA CONFHC?

São o Padre Raimundo e a Madre Maria Clara que nos deixaram em herança o veemente desafio a seguir o Evangelho de Jesus, tal como eles, vivendo as Obras de Misericórdia segundo o espírito das Bem-Aventuranças, inseridas no mundo e situadas no tempo. O Externato é um lugar da missão franciscana hospitaleira, pertença de uma Família, de uma Congregação que acompanha a sociedade contemporânea, procurando fazer o bem onde há bem a ser feito, muito embora reconheça que os tempos difíceis e de crise de vocações, reduz a nossa capacidade de estender os braços e responder a mais necessitados do nosso tempo.

O P. Raimundo dos Anjos Beirão, missionário apostólico, nasceu em Lisboa, na freguesia do Socorro, no dia 8 de março de 1810. De espírito aberto, alegre e íntegro, desde muito novo deu testemunho do seu grande amor a Deus e ao próximo, sabendo atender a todos os pobres e necessitados com profunda simplicidade, bondade e muita confiança na Divina Providência. Professou na Ordem Terceira Regular de São Francisco de Assis, no Convento de Nossa Senhora de Jesus, Lisboa, tomando o nome de Fr. Raimundo de Santa Maria dos Anjos. A 2 de Março de 1833, foi ordenado Sacerdote. Abrigando em seu coração o sentimento da verdadeira caridade, tornou-se para Portugal o que Vicente de Paulo fora para a França do seu tempo. Perseguido pelas ideias liberais, também ele foi vítima do furor antirreligioso que o expulsou do convento, em maio de 1834. Todavia, a vivacidade do seu temperamento, o espírito determinado e o zelo constante pela causa de Deus e dos necessitados, não o deixaram repousar por muito tempo. Entra na luta pela vida com outro dinamismo e outro rasgo apostólico, que o faz correr incansavelmente para onde houver algum Bem a fazer.

Logo nesse mesmo ano de 1834, é nomeado Capelão da Armada Real. Foi também Capelão do Recolhimento de Nossa Senhora da Rosa, Instituição que se dedicava ao abrigo de crianças desprotegidas e abandonadas. Logo no começo da sua vida sacerdotal, criou em Lisboa a Associação Filhos de São Caetano, destinada à instrução e catequização de meninos pobres que, por sua vez, se dedicavam à assistência de indigentes. O Pe. Beirão também se encarregava de encaminhar jovens vocacionados para o Colégio Português de Roma, a fim de se prepararem para o sacerdócio.

Alcançou fama de orador sacro, percorrendo em pregações quase todo o país, e auxiliou a comunidade das Capuchinhas de Nossa Senhora da Conceição, de Aldeia Galega (atual Montijo, Ribatejo), que mais tarde, se tornou origem da Congregação.

Faleceu no Convento das Trinas, no dia 13 de julho de 1878, com 68 anos, vítima de doença maligna. Irmã Maria Clara do Menino Jesus (Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Teles e Albuquerque) nasceu no seio de uma família nobre, a 15 de junho de 1843, na Quinta do Bosque – Amadora, perto de Lisboa. Foram seus pais Nuno Tomás de Mascarenhas Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque e

Maria da Purificação de Sá Carneiro Duarte Ferreira. Foi batizada na igreja de Nossa Senhora do Amparo, Benfica, no dia 02 de setembro de 1843.

Órfã desde os 13/14 anos, Libânia sempre demonstrou um espírito enérgico e independente, um temperamento forte, uma espiritualidade profunda e uma sólida firmeza de carácter, cimentado pelas inúmeras dificuldades e muitos sofrimentos com que se deparou ao longo da sua vida:

- ✓ O falecimento do seu tio-avô na sua própria casa, e o do seu irmãozinho Rui;
- ✓ A perda da mãe vítima da cólera mórbus, em 1856, e do pai em consequência da febre amarela, em 1857;
- ✓ O internamento no Asilo Real da Ajuda, destinado às órfãs de famílias nobres e dirigido pelas Filhas da Caridade Francesas (Irmãs de São Vicente de Paulo);
- ✓ A ocorrência do incêndio no palácio velho da Ajuda, onde estava instalado o Asilo;
- ✓ A expulsão das Religiosas, suas educadoras, em 1862, e consequente mudança de residência para o palácio dos Marqueses de Valada, onde viveu cinco anos, continuando a preparação para o meio social que era o seu – a nobreza.

Apesar de tratada como filha, sobretudo pela Marquesa, amiga de seus pais, Libânia sentia em si uma força íntima que a impelia a um ideal maior. O clamor dos sem nada e sem ninguém desafiava o seu viver. Vai procurar a Vida Religiosa como meio de se entregar totalmente ao serviço dos mais necessitados.

Após vida luxuosa, contrastante com a pobreza e miséria da sociedade do seu tempo, recolheu-se em 1867, como pensionista, na Casa de S. Patrício, junto das Irmãs Capuchinhas, orientadas pelo P. Beirão. Percebendo claramente o chamamento do Senhor, em 1869, tomou o hábito de

Capuchinha de Nossa Senhora da Conceição e recebeu o nome de Ir. Maria Clara ao Menino Jesus.

A 10 de Fevereiro de 1870, a pedido do P. Beirão, partiu para o Convento de Nossa Senhora das Sete Dores, em Calais - França, para aí fazer o Noviciado, na intenção de fundar, depois, em Portugal, uma nova Congregação.

Professou no dia 14 de abril de 1871, em França, regressando à Pátria, a 01 de maio desse ano, como Superiora Local e com a faculdade de estabelecer, em S. Patrício, um Noviciado filial de Calais, cargos que assume três dias depois.

Ficava assim fundada a primeira Comunidade, em São Patrício – Lisboa, no dia 03 de maio de 1871 e, cinco anos depois, a 27 de março de 1876, a Congregação já estava aprovada pela Sé Apostólica.

Ao longo de 28 anos, presidindo aos destinos da Congregação, recebeu cerca de 1000 irmãs e com elas tornou-se pioneira da ação social no seu país, fundando mais de 142 obras, distribuídas por hospitais, enfermagem ao domicílio, creches, escolas, colégios, assistência a crianças e idosos, cozinhas económicas, entre outras. Nestas instituições o pobre, o doente, o desvalido de toda a sorte, a massa sobrança do seu tempo, pudera conhecer o amor e os cuidados de mulheres dedicadas inteiramente ao serviço dos mais necessitados, experimentando assim a ternura e a misericórdia de Deus.

A exortação frequente: “Trabalhem com amor e por amor” era a síntese do seu viver. Só a caridade a norteava. Toda a sua vida foi um gastar-se no labor contínuo de “fazer o bem, onde houver o bem a fazer”, lema de ação do Instituto por ela fundado. Esta mesma ação foi estendida, progressivamente, a Angola, Goa, Guiné e Cabo Verde.

A Ir. Maria Clara do Menino Jesus faleceu no Convento das Trinas, em Lisboa, no dia 1 de dezembro de 1899, com 56 anos, vítima de doença cardíaca, asma e lesão pulmonar. Foi sepultada três dias depois, no cemitério dos Prazeres, acompanhada de enorme multidão de fiéis que reconheciam a sua santidade. Sepultada no Cemitério dos Prazeres, foi trasladada, em 1954, para o Convento de Santo António, em Caminha, e repousa, a partir de 1988, na cripta da Capela da Casa-Mãe da Congregação, em Linda-a-Pastora, Queijas, Patriarcado de Lisboa, onde acorrem inúmeros devotos a implorar a sua intercessão junto de Deus. Fonte: Confhic

EXTERNATO SANTA JOANA

O Externato Santa Joana - Escola franciscana hospitaleira - é um espaço de educação católica, integradora e dinâmica, assumida como exigência para atingir a exigência. Desenvolve a sua missão de educar/ensinar inspirando-se nos valores vividos e ensinados por Jesus, incarnados por Francisco de Assis e abraçados pelos Fundadores da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, Pe. Raimundo dos Anjos Beirão e Madre Maria Clara do Menino Jesus.

“... A OBRA NASCE!”

Era o ano de 1934, tempos conturbados também em Portugal, devido à implantação do regime republicano na vizinha Espanha, em 1931. A Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição viu-se impelida a encontrar novos espaços para responder às urgências daí decorrentes, para segurança das pessoas ao seu cuidado. Porto e arredores seriam os locais de preferência. Quis a Providência que o Palácio Julião, em Ermesinde, pertencente ao Juiz Conselheiro Magalhães, fosse posto à venda. Das negociações, resultou a aquisição desse imóvel pela Congregação no ano de 1936.

NASCE O COLÉGIO MISSIONÁRIO

Uma comunidade de quatro religiosas é instalada no Palacete que, após a compra do imóvel, recebeu o nome de Colégio Missionário dado pela Congregação. Era um espaço fundamentalmente dedicado ao acolhimento de meninas internas que recebiam preparação intelectual e espiritual. E, sendo da vontade de Deus, poderiam ser as futuras religiosas hospitaleiras e missionárias.

PATRONATO S. LOURENÇO

O Colégio Missionário crescia em número e qualidade. Concomitantemente crescia também a consciência de alargar o bem fazer a outras crianças de Ermesinde. Era o ano de 1942 quando, por iniciativa do pároco local, o Colégio Missionário agregou um anexo destinado à educação e formação de crianças carenciadas de bens materiais. Nasceu então o Patronato de S. Lourenço. Escola pobre, sem grandes recursos, distribuía diariamente a refeição gratuita aos alunos mais necessitados, alimentando-os também dos valores que fazem crescer com dignidade. O Patronato, de modesto começo, atingiu com o tempo a centena de crianças de ambos os sexos que ali se preparavam com o exame de instrução primária, admissão às Escolas Técnicas e Liceu. O Patronato tornou-se um centro de esmerada educação cristã e cívica, um espaço de bem fazer. Era uma escola pobre, sem grandes recursos, mas marcou profundamente todos os que por lá passaram. As Religiosas franciscanas hospitaleiras, atentas ao ritmo e exigências que iam surgindo na educação e que recaíam sobre os operários de Ermesinde, no ano de 1949, abriram o curso noturno destinado a preparar operários da região com o diploma da 4ª classe para que pudessem ingressar no mundo do trabalho. E foram centenas os que usufruíram dessa promoção.

DE COLÉGIO MISSIONÁRIO A EXTERNATO SANTA JOANA

Com o passar dos anos, além das novas exigências a nível de educação, surgiram as dificuldades para fazer face às despesas. Para as enfrentar, em outubro de 1950, a Direção do Externato decidiu receber algumas alunas externas com o fim de ajudarem nas despesas que aumentavam. Ano a ano, a procura foi aumentando. Por isso, era necessário ir remodelando, adaptando e ampliando os espaços. As obras de remodelação fizeram-se e novos espaços foram construídos, para responder ao número de alunas que escolhiam o Externato para fazerem a sua formação académica. O número aumentara de tal modo que, a partir do ano de 1968, o Colégio passou a funcionar apenas como Externato. Por Portaria do Ministério da Educação o Colégio Missionário passou a ser designado por Externato Santa Joana, a partir do ano de 1973. A Obra não parou no tempo. Foi-se desenvolvendo por mérito e visão de quem a foi gerindo com muita dedicação e amor à missão de educar.

ANEXO II

Plano Anual de Atividades 2023/2024

1.º Período				
Calendarização	Tema/Atividade	Espaço	Departamento/Grupo Dinamizador	Público-Alvo
13 de setembro	Receção aos alunos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Externato	Docentes 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Todos os alunos
19 de setembro	Reunião Encarregados de Educação 1.º Ciclo	Externato	Direção e Professoras Titulares do 1.º Ciclo	-----
20 de setembro	Reunião Encarregados de Educação 2.º e 3.º Ciclos	Externato	Direção e Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos	-----
21 de setembro	Reunião Encarregados de Educação do Pré-Escolar	Externato	Educadoras	-----
21 de setembro	Dia Internacional da Paz	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
4 de outubro	São Francisco de Assis	Externato	Equipa Pastoral	Todos os alunos
13 de outubro	Vindimas	Quinta da Eira	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
14 de outubro	Onda Rosa	Externato (campo grande / pavilhão)	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Comunidade Educativa
16 de outubro	Dia Mundial da Alimentação	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
24 de outubro	Cinema Francês	Teatro Rivoli	Departamento de Línguas	3.º Ciclo
31 de outubro	Halloween	Externato	Departamento de Línguas	1.º; 2.º e 3.º Ciclos
10 de novembro	São Martinho - Magusto	Externato	Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos	Todos os alunos
14 novembro	Visita de estudo: Museu dos descobrimentos "World of Discoveries"	"World of Discoveries"	Professoras Titulares	1.º Ciclo
16 de novembro	Dia Nacional do Mar	Externato	Educadoras / Docentes de diferentes Ciclos e/ou Departamentos	Pré-Escolar 1.º; 2.º e 3.º Ciclos

20 de novembro	Dia Internacional dos Direitos da Criança - Dia do Pijama	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
20 a 24 de novembro	Dia Mundial da Ciência (Feira dos Minerais)	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Todos os alunos
20 e 22 de novembro	Torneio Basquetebol	Externato (pavilhão)	Departamento Expressões e Tecnologias	3º Ciclo
novembro	Workshop	Oficina da Regueifa e do Biscoito	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	2.º Ciclo
7 de dezembro	Imaculada Conceição	Externato	Equipa Pastoral	Todos os alunos
12 de dezembro	Mensagem de Natal	Externato	Educadoras; Professoras Titulares; Equipa Pastoral	Creche; Pré-Escolar; 1.ºCiclo
13 de dezembro	Mensagem de Natal	Externato	Equipa Pastoral / Departamentos do 2.º e 3.º Ciclos	2.º e 3.º Ciclos
2.º Período				
4 de janeiro	Campeonato CEM%	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2.º e 3.º Ciclos
janeiro	Sessão de “Estórias”	Externato	Departamento de Línguas	Creche; Pré-Escolar; 1.º Ciclo
31 Janeiro	Teatro Interativo de Inglês	Auditório Paroquial de Mafamude	Departamento de Línguas	3.º Ciclo
2 de fevereiro	Teatro bilingue: John and the enchanted forest The three ghosts	Externato - Ginásio	Departamento de Línguas	1.º Ciclo
6 de fevereiro	Dia dos Crepes	Externato / quinta	Departamento de Línguas	1.º; 2.º e 3.º Ciclos
9 de fevereiro	Carnaval / Desfile “Enterro do João”	Externato/ Passeio pedonal	Educadoras; Professoras Titulares Departamentos 2.º Ciclo	Pré-Escolar 1.º; 2.º Ciclos
16 de fevereiro	Dia da Amizade/ Valentine’s Day	Externato	Educadoras/ Professoras Titulares Departamento de Línguas	Pré-Escolar 1.º; 2.º e 3.º Ciclos

1 de março	Visita de Estudo: Planetário	Planetário	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
8 de março	Visita de estudo: Parque Biológico	Gaia	Professoras Titulares	1.º Ciclo
14 de março	Dia do Pi e da Matemática	Externato	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2.º e 3.º Ciclos
19 de março	Comemoração do Dia do Pai	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; Professoras Titulares	Creche; Pré-Escolar e 1.º Ciclo
20 de março	Celebração Pascal	Externato	Equipa Pastoral	Todos os alunos
22 de março	Dia Mundial da Árvore da Floresta e da Poesia	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Pré-Escolar
março	Feira do Livro	Externato	Departamento de Línguas	Comunidade Educativa
março	Visita histórica à Cidade do Porto	Centro histórico do Porto	Departamento de Ciências Sociais e Humanas/ Departamento de Línguas	2.º Ciclo
3º Período				
22 de abril	Dia Mundial da Terra	Quinta do Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos do Pré-Escolar
23 de abril	Dia Mundial do Livro	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos do Pré-Escolar
Entre 2 e 13 de maio	Prova de Aferição de Educação Artística (2.º ano) e Prova de Aferição de Educação Física (2.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 2.º ano
2 de maio	Mês Mariano	Externato	Equipa Pastoral	Todos os alunos
3 de maio	Dia da Mãe	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas / Professoras Titulares	Alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo
9 de maio	Dia da Europa	Externato	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
10 de maio	Santa Joana Celebração (manhã) Tarde aberta aos Encarregados de Educação	Externato	Equipa Pastoral; Pré-Escolar; Professoras Titulares	Comunidade Educativa

			Departamentos 2.º e 3.º Ciclos	
Entre 16 e 27 de maio	Prova de Aferição de Educação Musical (5.º ano) e Prova de Aferição (componente de produção e interação orais) de Inglês (8.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 5.º ano Alunos do 8.º ano
17 de maio	Encontro de alunos de EMRC	Parque da Cidade	Departamento de Ciências Sociais e Humanas (EMRC)	Alunos do 3.º Ciclo
20 de maio	Dia das Abelhas	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos do Pré-Escolar
29 de maio	Festa final de ano (Festival da Canção) Dia Mundial da Criança	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas; Professoras titulares; Departamentos 2.º e 3.º Ciclo	Comunidade Educativa
maio	Dia Escola Azul	Externato / Outros	Equipa Escola Azul	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
maio	Atividades Náuticas	Rio Douro	Departamento de Expressões e Tecnologias	Alunos do 1.º e 2.º Ciclos
maio	Certificação de Francês "Delf"	Aliança Francesa do Porto	Departamento de Línguas	Alunos do 9.º ano
3 de junho	Prova de Aferição de Matemática e Ciências Naturais (5.º ano); Prova de Aferição de Português (8.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 5.º ano; Alunos do 8.º ano
4 de junho	Bênção das Pastas dos finalistas (9.º ano)	Externato	Docentes: 9.º ano	Alunos do 9.º ano
5 de junho	Dia Mundial do Ambiente	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos do Pré-Escolar
6 de junho	Prova de Aferição de Inglês (8.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 8.º ano
7 de junho	Entrega de diplomas aos finalistas 4.º e 6.º anos	Externato	Docentes do 1.º e 2.º Ciclos	Alunos do 4.º ano Alunos do 6.º ano
11 de junho	Prova de Aferição de Português e Estudo do Meio (2.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 2.º ano
12 de junho	Prova final de Matemática 1ª fase (9.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 9.º ano
14 de junho	Visita de final de ano	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos do Pré-Escolar
17 de junho	Prova final de Português 1ª fase (9.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 9.º ano

18 de junho	Prova de Aferição de Matemática e Estudo do Meio (2.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 2.º ano
21 de junho	Entrega de diplomas aos finalistas do Pré-Escolar	Externato	Educadoras / Auxiliares Educativas	Alunos dos 5 anos do Pré-Escolar
junho	Passeio final de ano 2.º Ciclo e 7.º/ 8.º ano	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Docentes do 2.º e 3.º Ciclos	Alunos 2.º Ciclo e Alunos do 7.º ano Alunos do 8.º ano
junho	Passeio final de ano 1.º Ciclo	Didálvi (Quinta Pedagógica)	Professoras Titulares	Alunos do 1.º Ciclo.
17 de julho	Prova final de Matemática 2.ª fase (9.ºano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 9.º ano
19 de julho	Prova final de Português 2.ª fase (9.º ano)	Externato	IAVE e Secretariado de Exames	Alunos do 9.º ano
Ao longo do ano				
1.º e 2.º Período	Concurso “Uma Aventura”	Externato	Departamento de Línguas /Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Alunos do pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
2.º e 3.º Período	SuperTmatik	Externato	Professoras Titulares e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Desafio mensal da Matemática	Externato	Professoras Titulares e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
1.º, 2.º e 3.º Período	Parlamento dos Jovens	Externato/ Assembleia da república	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	3.º Ciclo
1.º, 2.º e 3.º Período	Escola Azul	Externato / Outros	Educadoras / Docentes de diferentes Ciclos e/ou Departamentos	Alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Nota: O Plano está sujeito a alterações.